

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

GABRIELLE RODRIGUES SIRIANNI

**DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM TAREFA DE
LEITURA E ESCRITA A PARTIR DE PRODUÇÕES TEXTUAIS DE
ALUNOS DO CURSO PREPARATÓRIO CELPE-BRAS**

Porto Alegre

2016

GABRIELLE RODRIGUES SIRIANNI

**DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM TAREFA DE
LEITURA E ESCRITA A PARTIR DE PRODUÇÕES TEXTUAIS DE
ALUNOS DO CURSO PREPARATÓRIO CELPE-BRAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para o grau de
Licenciada em Letras pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Juliana Roquele Schoffen

Porto Alegre

2016

*Aos meus avós, Clóvis e Maria Beatriz, por todo o amor que me deram enquanto
estivemos no mesmo plano. Sei o quão orgulhosos estariam neste momento.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, João e Marilice, e à minha irmã, Joanna, por serem meu porto seguro e minha base. Obrigada por todo o amor, cuidado, dedicação, incentivo e paciência comigo. Vocês são tudo para mim.

Aos meus dindos, Marília e Bruno, por serem tão presentes sempre na minha vida, dando-me tanto amor e carinho, e por exercerem de verdade o papel de segundos pais.

Aos meus avós, por todo o amor e dedicação, por contribuírem muito na minha formação como pessoa e me ensinarem tanto.

Ao Gabriel, por todo seu amor, pela paciência, e pela parceria durante todos esses anos, por saber me acalmar sempre quando precisei e acreditar mais em mim do que eu mesma.

À minha orientadora, Juliana Schoffen, por me acolher e me dar a oportunidade de aprender tanto. Tu és meu exemplo de profissional desde o primeiro semestre e sinto-me honrada por trabalhar contigo todos esses anos. Obrigada por toda a compreensão sempre.

Às professoras Margarete Schlatter e Gabriela Bulla, que abriram as portas do PPE para mim e com quem aprendi muito, tanto dentro do programa, quanto fora dele.

A todos os professores que tive na Letras, em especial à Márcia Ivana e à Luiza Milano por me inspirarem tanto.

A todos os amigos que fiz durante os cinco anos de graduação, com quem tive a sorte de conviver e que me fizeram suportar os momentos difíceis, em especial:

À Letícia, por ser minha maior parceira nesses anos todos, minha amiga e minha confidente. Obrigada por dividir a sala de aula e a vida comigo, e por dizer as palavras certas nos momentos certos, que foram essenciais nessa trajetória.

Ao “trio da linguística”. À Ellen, por ser a melhor colega de pesquisa que alguém poderia ter e a minha inspiração para tudo. Ao Giovane, pelo incentivo constante e por me inspirar na vida acadêmica com toda a sua paixão. Obrigada pelo apoio e pela força que vocês me deram, que o nosso trio e nossa amizade sigam fortes por muitos anos.

Ao LDZ, por me darem um grupo a pertencer e forças para continuar, deixando tudo mais leve. Em especial: ao Dêner, por todo o carinho e cuidado, por ser um amigo tão querido em quem posso confiar. À Marcella, por estar sempre por perto, por aguentar minhas “nóias” e me dar o apoio em vários momentos que precisei. À Daniela, por estar comigo desde o começo de tudo e ser uma pessoa com quem sempre posso contar. E à Nati, por todo o carinho e preocupação, principalmente nessa reta final tão conturbada.

À Bárbara, pela parceria na pesquisa e no PPE, por ser uma amiga tão querida e divertida, com quem sempre quero estar junto. À Bruna, por toda a calma, o carinho e a doçura únicos dela e que muitas vezes foram essenciais para me ajudar a seguir em frente.

À Comissão de Formatura, Izabel, Louise, Marcella, Nathalia e Rafael, por essa parceria incrível que criamos no último semestre e que me ajudou tanto a suportar todas as obrigações e os percalços no caminho. Que tenhamos muitas outras reuniões pela frente, para além da formatura.

Ao PPE, por ser um espaço incrível de aprendizagem e crescimento. A todos os colegas queridos, com quem tanto aprendo nos seminários e nas reuniões de professores. Em especial à Camila Dilli, por me acolher no Preparatório Celpe-Bras e por me ensinar tanto; nunca esquecerei os momentos de descontração e risadas.

A toda a minha família e a todos os meus amigos, por me darem forças, apoio e energia para continuar forte, e entenderem meus momentos de ausência.

A todos os meus alunos, por me ensinarem tanto e contribuírem na minha formação como professora.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela excelente formação e pelas oportunidades de crescimento profissional e também pessoal.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo descrever os níveis de desempenho verificados em uma tarefa de leitura e escrita aplicada para alunos do curso Preparatório Celpe-Bras do PPE-UFRGS. A concepção teórica que norteia o trabalho é a perspectiva bakhtiniana de língua e a noção de gêneros do discurso de Bakhtin (1997), definidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Essa concepção de língua apresenta características compatíveis com a concepção que orienta o exame Celpe-Bras, que entende a linguagem como “uma ação conjunta entre participantes com um propósito social” (SCHLATTER et al., 2009). De acordo com a noção de gêneros do discurso de Bakhtin, a proficiência em uma língua adicional é compreendida como “a capacidade de produzir enunciados adequados dentro de determinados gêneros do discurso, configurando a interlocução de maneira adequada ao contexto de produção e ao propósito comunicativo” (SCHOFFEN, 2009). Levando em conta essa noção de proficiência, este trabalho tem por objetivo também averiguar de que maneira os elementos constitutivos dos enunciados das tarefas, que juntos articulam a situação de comunicação proposta, são considerados no momento de avaliar textos escritos em resposta a uma tarefa do exame. Para isso, utilizamos a tarefa IV da edição 2015/2 do Celpe-Bras e analisamos 22 textos de alunos do curso Preparatório Celpe-Bras em resposta a essa tarefa, juntamente com os parâmetros de avaliação efetivamente utilizados na avaliação da Parte Escrita do Celpe-Bras. Como resultados, realizamos a descrição dos níveis de desempenho dos alunos a partir dos textos realizados, transformando os parâmetros gerais do exame em parâmetros específicos para esta tarefa, e analisando o que cada nível apresentou. As análises e a descrição dos níveis de desempenho realizadas neste trabalho contribuem para fomentar a discussão sobre as diferenças entre os níveis avaliados na Parte Escrita do Celpe-Bras e pode colaborar com a qualificação de professores-avaliadores de cursos preparatórios para o Celpe-Bras.

Palavras-chave: Exame Celpe-Bras; Preparatório Celpe-Bras; Níveis de desempenho; Parâmetros de avaliação.

ABSTRACT

This work aims to describe the levels of performance verified in one reading-writing task applied to students of Celpe-Bras Preparatory course. The theoretical conception, which guides this work, is the Bakhtinian perspective of language and the concept of speech genre defined as “relatively stable types of utterance”. This concept of language presents compatible characteristics with the conception that guides the Portuguese for Foreigners Proficiency Exam (Celpe-Bras), which understands language as “a conjunct action between participants with a social purpose” (SCHLATTER et al., 2009). According to the Bakhtinian concept of speech genre, proficiency in an additional language is understood as “the ability to produce adequate utterances within certain speech genres, configuring the interlocution in a manner adequate to the production context and the communicative purpose” (SCHOFFEN, 2009). Taking into account this notion of proficiency, this work also has the objective to verify how the constituent elements of task statements, which articulate the proposed communication situation, are considered at the time of evaluating written texts in response to the exam tasks. For this, we used task IV of the 2015/2 edition of Celpe-Bras and we analyzed 22 texts from students of Celpe-Bras Preparatory course, and the assessment parameters, which are used in the evaluation of the Written Part of Celpe-Bras. As results of these analyses, we described the levels of student performance, transforming the general parameters of the exam into specific parameters for this task, and analyzing what each level presented in this task. The analysis and the description of the levels of performance accomplished in this work contribute to foment the discussion of the differences between the levels evaluated in the Written Part of Celpe-Bras and they can collaborate with the qualification of teacher-evaluators for preparatory courses of the exam.

Key-words: Celpe-Bras Exam; Celpe-Bras Preparatory; Levels of performance; Assessment parameters.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. O EXAME CELPE-BRAS.....	12
2.1 CARACTERÍSTICAS DO CELPE-BRAS.....	13
2.2 A PARTE ESCRITA.....	14
3. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	17
3.1 VISÃO BAKHTINIANA DE LINGUAGEM	17
3.2 GÊNEROS DO DISCURSO E A NOÇÃO DE INTERLOCUÇÃO.....	19
3.3 NOÇÃO DE PROFICIÊNCIA	21
3.4 CONCEITUANDO TAREFA.....	22
3.5 TAREFAS INTEGRADAS DE LEITURA E ESCRITA	23
3.6 A CARTA ABERTA.....	25
4. METODOLOGIA.....	27
4.1 O CONTEXTO DE PESQUISA	27
4.2 OBJETIVO DO TRABALHO	28
4.3 CORPUS DE PESQUISA	29
4.3.1 Perfil dos participantes da pesquisa	29
4.4 PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS.....	30
4.4.1 Aplicação da tarefa.....	30
4.4.2 Avaliação dos textos	30
4.5 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS	32
5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	33
5.1 O ENUNCIADO DA TAREFA	33
5.2 O TEXTO DE INSUMO	34
5.3 OS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	35
5.4 ANÁLISE DOS TEXTOS.....	39
6. DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS IDENTIFICADOS NOS TEXTOS ANALISADOS	53
6.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	55

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
ANEXOS.....	63

1. INTRODUÇÃO

Meu envolvimento com o Celpe-Bras começou em 2013, quando participei de uma entrevista para integrar o novo projeto de pesquisa coordenado pela professora Juliana Schoffen. Aquela ocasião foi a primeira vez que ouvi falar do Exame Celpe-Bras. Até aquele momento, não tinha ainda tido muito contato com o Português como Língua Adicional, minha única experiência tinha sido minha participação como monitora no I SINEPLA em 2012, também por sugestão da professora Juliana. O evento foi uma experiência realmente muito nova para mim e que me marcou bastante. Por ter me interessado muito pela área, fui fazer a entrevista e, em agosto de 2013, ingressei no projeto de pesquisa da professora Juliana, cujo nome era “Resgatando a história do exame Celpe-Bras: desenvolvimento e análise de um banco de dados reunindo documentos públicos, provas aplicadas e estudos realizados sobre o Exame”, como bolsista de iniciação científica. O projeto então tinha como objetivo criar um banco de dados com todos os materiais disponíveis do e sobre o Exame Celpe-Bras e tornar público o que até então poucas pessoas tinham acesso. Foi aí que surgiu o Acervo Celpe-Bras¹, um site que disponibiliza todas as provas, manuais e guias do exame, além de disponibilizar a legislação, pesquisas já realizadas sobre o exame e estatísticas. O desenvolvimento de todo o trabalho levou um ano e em setembro de 2014 o Acervo Celpe-Bras estava no ar, suprimindo uma demanda grande para professores, pesquisadores e alunos interessados no exame.

Concomitante ao trabalho como bolsista de iniciação científica, participei, junto com as colegas do grupo de pesquisa, pela primeira vez como professora-avaliadora no curso Preparatório Celpe-Bras no primeiro semestre de 2014, justamente com o objetivo de conhecer melhor o exame e começar a ter experiência como professora de PLA. Nesse momento, já estava bastante envolvida e interessada no exame. Após a disponibilização do acervo, passamos a descrever as tarefas do exame, o que fez com que eu entendesse um pouco mais o seu funcionamento. A partir de então, meu envolvimento com o exame só aumentou. Participei outras três vezes como professora-avaliadora do Preparatório Celpe-Bras, além de seguir pesquisando o exame com a professora Juliana. Também trabalhei nas inscrições e na aplicação do exame nas últimas edições, ou como bolsista ou como voluntária.

¹ www.ufrgs.br/acervocelpebras

A pesquisa desenvolvida para este trabalho de conclusão de curso vem de uma indagação e interesse pessoais acerca da avaliação dos textos na Parte Escrita do exame. Desde o início da minha participação no Preparatório, tive interesse em entender melhor as distinções entre os níveis de avaliação e analisar textos produzidos pelos alunos, procurando ver o que os distinguiu para que o nível fosse distinto. O objetivo deste trabalho é, então, descrever os níveis de desempenho verificados em uma tarefa de leitura e escrita do exame Celpe-Bras aplicada para alunos do curso Preparatório Celpe-Bras do PPE-UFRGS.

Para a avaliação dos textos, foram utilizados os parâmetros de avaliação atuais do Celpe-Bras, utilizados no processo de avaliação da Parte Escrita do exame desde a segunda edição de 2014. Esses parâmetros são genéricos e foram baseados nos parâmetros propostos por Schoffen (2009). Este trabalho, portanto, testa esses parâmetros analisando os textos obtidos como resposta a uma tarefa e especifica esses parâmetros para a descrição dos níveis de proficiência nessa tarefa específica.

A partir das descrições dos níveis, buscou-se verificar as características presentes em cada nível, de forma a contribuir para uma maior discussão sobre as diferenças entre os níveis de proficiência avaliados pelo exame. O trabalho busca responder as seguintes perguntas de pesquisa: 1) Quais características são comuns aos textos avaliados em um mesmo nível? e 2) Que elementos contribuem para a diferença de níveis nessa tarefa?

O trabalho está organizado em seis outros capítulos, além dessa Introdução. O primeiro capítulo é uma apresentação do Exame Celpe-Bras e suas principais características, focalizando na Parte Escrita do exame, da qual faz parte a tarefa que é objeto de estudo neste trabalho. No segundo capítulo, de revisão teórica, são apresentadas noções teóricas importantes para a compreensão do Celpe-Bras e deste trabalho, como a visão bakhtiniana de linguagem, a noção de gêneros do discurso e o conceito de proficiência. O terceiro capítulo diz respeito à metodologia do trabalho, em que apresentamos os caminhos que realizamos para chegar ao objetivo do trabalho. O quarto capítulo é o capítulo de descrição e análise dos componentes de uma tarefa do exame, dos parâmetros de avaliação e dos textos que compõem o corpus. O quinto capítulo diz respeito à descrição dos níveis de proficiência, em que apresento os resultados a que chegamos no trabalho. No sexto e último capítulo apresento minhas considerações finais a respeito do trabalho desenvolvido.

2. O EXAME CELPE-BRAS

O exame Celpe-Bras é o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa, outorgado pelo Ministério da Educação, sendo o único exame de proficiência em português reconhecido pelo governo brasileiro. A gestão do exame é realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que conta com uma Comissão Técnico-Científica de professores especialistas na área de Avaliação em Português como Língua Adicional, selecionados em chamada pública.

O exame começou a ser elaborado por uma comissão formada por professores da área de Português como Língua Adicional (doravante PLA), em 1993, “para responder a uma necessidade crescente de intercâmbios econômicos, culturais e científicos do Brasil com outros países e uma procura maior por cursos de graduação e pós-graduação no país” (SCHLATTER, 2009, p. 97). Apesar disso, a primeira aplicação do exame foi acontecer somente em 1998, para 127 candidatos em cinco universidades brasileiras (UFPE, UFRGS, UFRJ, UnB e Unicamp) e em países do Mercosul (Argentina, Paraguai e Uruguai). Atualmente, o Celpe-Bras é aplicado duas vezes ao ano (em abril e outubro) e possui 29 postos aplicadores no Brasil e 65 no exterior, em 36 países. O gráfico abaixo mostra o crescimento do exame com relação ao número total de inscritos por ano até 2015.

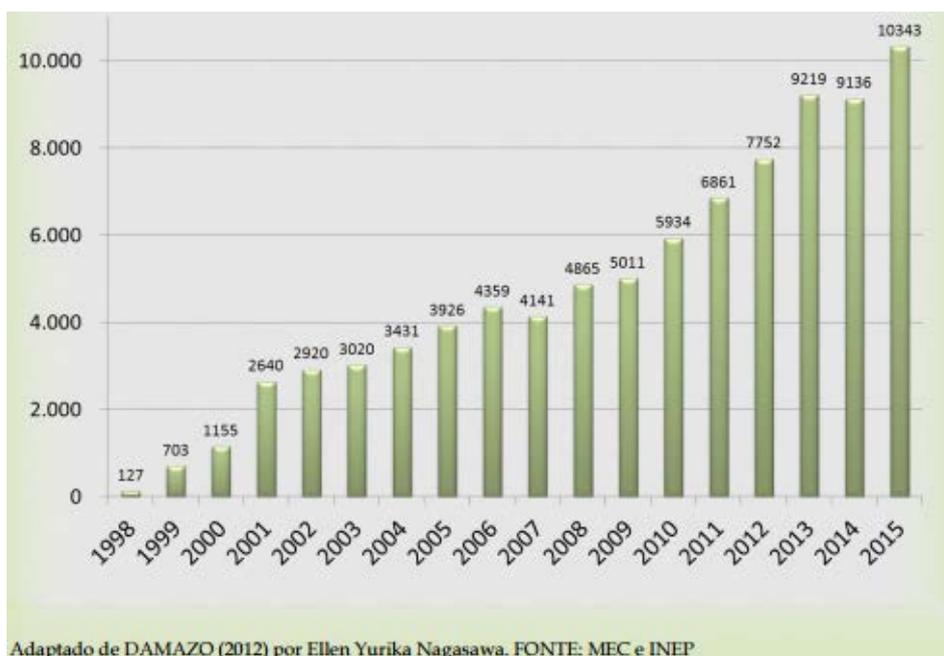


Figura 1: Crescimento do número de examinandos do exame Celpe-Bras.
Disponível em: www.ufrgs.br/acervocelpebras

2.1 CARACTERÍSTICAS DO CELPE-BRAS

Segundo o edital de abertura da última aplicação do exame (BRASIL, 2016, p. 62), a participação no Celpe-Bras é destinada a estrangeiros e brasileiros cuja língua materna não seja a Língua Portuguesa, residentes no Brasil ou no exterior, com no mínimo 16 anos completos e escolaridade mínima equivalente ao ensino fundamental brasileiro completo e que queiram comprovar a sua proficiência em português para fins educacionais, profissionais ou outros.

De acordo com o Manual do Examinando (BRASIL, 2015, p. 8), atualmente, o Celpe-Bras é exigido por universidades para o ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação, bem como para a validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no Brasil. Para Schlatter et al. (2009), essas exigências acabam por tornar o Celpe-Bras um exame de alta relevância (high-stakes) e com um maior potencial de impacto.

Em relação ao construto teórico, a noção de proficiência que fundamenta o exame é “o uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo” (BRASIL, 2006). Portanto, o exame não busca aferir os conhecimentos da Língua Portuguesa por meio de questões sobre gramática e vocabulário, mas sim avaliar a capacidade de usar essa língua, independente das circunstâncias que ela foi aprendida (BRASIL, 2015, p. 9)

A partir de um único instrumento, o Celpe-Bras certifica quatro níveis de proficiência: Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior. A decisão de usar somente um instrumento de avaliação baseia-se na premissa de que “examinandos de todos os níveis são capazes de desempenhar ações em língua portuguesa. O que pode variar é a qualidade desse desempenho, dependendo do nível de proficiência do examinando” (BRASIL, 2013, p. 5). O Manual do Examinando (2015) descreve os níveis de certificação da seguinte maneira:

Intermediário – conferido a examinandos/as que evidenciem domínio operacional parcial da Língua Portuguesa, e demonstrem ser capazes de compreender e produzir textos orais e escritos sobre assuntos limitados, em contextos conhecidos e situações do cotidiano, sendo admitidas, nesse nível, inadequações e interferências da língua materna e/ou de outra(s) língua(s) estrangeira(s) mais frequentes em situações desconhecidas, não suficientes, entretanto, para comprometer a comunicação.

Intermediário Superior – conferido a examinandos/as que preencham as características descritas no nível Intermediário, com a diferença de que, nesse nível, as inadequações e interferências da língua materna e/ou de outra(s) língua(s) estrangeira(s) na pronúncia e na escrita devem ser menos frequentes que naquele nível.

Avançado – conferido a examinandos/as que evidenciem domínio operacional amplo da Língua Portuguesa, e demonstrem ser capazes de compreender e produzir textos orais e escritos sobre assuntos variados em contextos conhecidos e

desconhecidos, sendo admitidas, nesse nível, inadequações ocasionais na comunicação, principalmente em contextos desconhecidos, não suficientes, entretanto, para comprometer a comunicação.

Avançado Superior – conferido a examinandos/as que preencham todos os requisitos do nível Avançado, mas com inadequações menos frequentes do que naquele nível (BRASIL, 2015, p. 16).

Outra característica importante do Celpe-Bras é que as habilidades de compreensão oral e escrita e produção oral e escrita são avaliadas de maneira integrada, pensando que, também em situações de uso da língua alvo, fora do contexto do exame, os falantes estão sempre precisando compreender algo para então responder produzindo enunciados.

Conforme explicitado nos manuais (BRASIL, 2006, 2015), o Celpe-Bras está dividido em duas partes: a Parte Oral e a Parte Escrita. A Parte Escrita tem duração de 3 horas e é realizada ao mesmo tempo com todos os examinandos. A prova é composta por quatro tarefas, que convidam os examinandos a responderem com quatro produções escritas a quatro textos (um vídeo, um áudio e dois textos escritos).

Já a Parte Oral é realizada de maneira individual e dura 20 minutos. Essa parte consiste em uma interação face a face entre o examinando e o avaliador sobre aspectos relativos ao cotidiano e ao interesse pessoal do examinando e sobre temas em geral (educação, turismo, comportamento etc.) a partir de elementos provocadores (SCHLATTER et al., 2009). Na Parte Oral do exame, o examinando é avaliado por duas pessoas, que utilizam duas grades distintas. O avaliador interlocutor utiliza uma grade holística, e o avaliador observador, que não faz parte da interação, utiliza uma grade analítica e avalia os seguintes aspectos: compreensão, competência interacional, fluência, adequação lexical, adequação gramatical e pronúncia (BRASIL, 2015).

A certificação de proficiência é atribuída levando em consideração o nível mais baixo alcançado pelo examinando nas duas partes e não com uma média entre elas. Portanto, se um determinado examinando for certificado com nível Intermediário na Parte Escrita e Avançado na Parte Oral, ele receberá o certificado de nível Intermediário, pois este foi o nível que ele alcançou em ambas as partes (BRASIL, 2006).

2.2 A PARTE ESCRITA

Como já dito anteriormente, a Parte Escrita do exame é composta por quatro tarefas. Entre elas, duas avaliam compreensão oral e produção escrita e duas avaliam compreensão escrita e produção escrita, conforme o quadro abaixo.

Tarefa	Texto base	Habilidades avaliadas
1	Vídeo	Compreensão oral e escrita ¹ e produção escrita
2	Áudio	Compreensão oral e escrita e produção escrita
3	Texto escrito	Compreensão escrita e produção escrita
4	Texto escrito	Compreensão escrita e produção escrita

Quadro 1: Parte Escrita do Exame (BRASIL, 2015, p. 17)

É através das tarefas que integram compreensão oral e escrita e produção escrita, portanto, que a proficiência escrita do examinando é avaliada. Conforme o Manual do Examinando (BRASIL, 2015), “uma tarefa é um convite para agir no mundo, um convite para o uso da linguagem com um propósito social”. Nesse sentido, cada tarefa propõe uma situação comunicativa em que o examinando deve se colocar em determinada posição social. Cada enunciado de tarefa irá, portanto, deixar explícita essa situação de comunicação.

No que diz respeito à avaliação da Parte Escrita, ela é avaliada de maneira holística, que significa que vários aspectos são considerados ao atribuir uma única nota para o examinando (BRASIL, 2015). Os parâmetros de avaliação gerais do exame descrevem cada nível avaliado pelo Celpe-Bras e nessas descrições são contemplados todos os critérios considerados na avaliação, e todos eles devem ser considerados de maneira conjunta no momento de definir o nível do examinando.

De acordo com o Guia do Participante (BRASIL, 2013, p. 8-9), a grade de avaliação do exame é composta por três eixos. O primeiro deles denominado Adequação Contextual avalia se o texto produzido é possível de ser reconhecido como pertencente ao gênero discursivo proposto. Para tanto, verifica-se em que medida ele cumpre o propósito solicitado no enunciado da tarefa. São considerados os seguintes elementos na avaliação desse eixo:

Enunciador (quem escreve)

Interlocutor (para quem escreve)

Propósito (com que objetivo)

Informações (conteúdo informacional do texto)

O segundo eixo, chamado de Adequação Discursiva, avalia se o texto tem a consistência necessária para cumprir o propósito da tarefa em questão. Para tanto, são avaliados os seguintes aspectos: Coesão e Coerência.

O terceiro e último eixo da grade do exame, denominado Adequação Linguística, tem por objetivo avaliar em que medida os itens lexicais e as estruturas gramaticais utilizados no

texto contribuem para o cumprimento do propósito da tarefa em questão. Para isso, avalia-se se eles estão adequados ao gênero solicitado e à relação estabelecida entre os interlocutores. Os aspectos avaliados neste eixo são Léxico e Gramática (BRASIL, 2013).

Segundo o manual do examinando (BRASIL, 2015), a nota final atribuída ao texto será uma combinação do desempenho do examinando em todos os aspectos avaliados.

Neste capítulo, apresentamos as características do exame Celpe-Bras. Nas próximas sessões, serão discutidos alguns conceitos importantes que fundamentam teoricamente o Celpe-Bras e este trabalho, e que possibilitaram a análise que será posteriormente apresentada.

3. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Como já vimos na seção anterior, o conceito de proficiência que fundamenta o exame Celpe-Bras é “o uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo” (BRASIL, 2006). Segundo Schlatter et al. (2009, p. 105), “as tarefas do exame visam a criar oportunidades de ação no mundo em diferentes situações sociais, com base no conceito de uso da linguagem como uma ação conjunta dos participantes com um propósito social (CLARK, 1996) e na noção de gênero discursivo (BAKHTIN, 2003)”. Segundo Schlatter et al (2009), embora não esteja explicitado nos manuais, as especificações e o formato das tarefas do exame, bem como as orientações relativas à correção, apresentam características compatíveis com a visão bakhtiniana de gêneros do discurso, em que “cada enunciado é único e individual, mas cada domínio de uso da linguagem cria tipos relativamente estáveis de enunciados, que são chamados de gêneros do discurso” (SCHLATTER et al., 2009, p. 105).

Entendemos que é através da linguagem que as relações humanas são estabelecidas (SCHOFFEN, 2009). Estudar e avaliar proficiência em determinada língua pressupõe, assim, estudar e avaliar o uso adequado que se faz dessa língua, os interlocutores envolvidos, o contexto em que a interação ocorre e os propósitos que guiam esse uso (SCHOFFEN, 2009, p. 75). Nessa perspectiva, acreditamos que a visão de língua que o exame tem vai ao encontro das ideias propostas por Bakhtin.

Neste capítulo teórico, faremos um percurso pelas ideias de Bakhtin, trazendo a concepção de linguagem do autor, as noções de gêneros do discurso e interlocução propostas por ele. Além disso, também abordaremos a visão de proficiência proposta por Schoffen (2009) a partir da visão bakhtiniana de linguagem, o conceito de tarefas do exame, avaliação de leitura e escrita de maneira integrada, e uma discussão sobre o gênero carta aberta, gênero solicitado pela tarefa que será o foco deste trabalho.

3.1 VISÃO BAKHTINIANA DE LINGUAGEM

Bakhtin entende que todas as relações humanas acontecem através da linguagem. Para ele, ser significa se comunicar, significa ser para o outro e, pelo outro, ser para si mesmo (BAKHTIN 2003 *apud* SCHOFFEN, 2009, p. 76). Segundo o autor, “a língua penetra na vida através de enunciados concretos que a realizam, e é também através de enunciados concretos que a vida penetra na língua” (BAKHTIN, 1997, p. 282). Portanto, é através dos enunciados

concretos que é possível que a língua se relacione com a realidade e vice versa e é nos enunciados que são refletidos os valores e práticas de uma sociedade.

A respeito da aquisição da língua, Bakhtin diz que:

A língua materna – a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical –, não a aprendemos nos dicionários e na gramática, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam. Assimilamos as formas da língua somente nas formas assumidas pelo enunciado e juntamente com essas formas (BAKHTIN, 1997, p. 301).

Para ele, portanto, não adquirimos o sistema da língua de forma abstrata e, sim pelos enunciados: “a fala só existe, na realidade, na forma concreta dos enunciados de um indivíduo: do sujeito de um discurso-fala” (BAKHTIN, 1997, p. 293). Aprendemos a língua através de enunciados concretos, não através de regras e normas: “a consciência do falante não se orienta pelo sistema da língua, mas pelo novo, pelo irrepitível do enunciado, pelo concreto de sua singularidade, pelo seu horizonte social avaliativo” (BAKHTIN, 2003, *apud* SCHOFFEN, 2009, p. 77).

Bakhtin coloca o enunciado como a questão central a ser abordada pelos estudos da linguagem, como a unidade real da comunicação discursiva (SCHOFFEN, 2009). Desse modo, vemos que, no pensamento de Bakhtin, “é o enunciado que é capaz de trazer o sistema da língua para o mundo, e é só através do enunciado que os sujeitos se constituem como tal” (SCHOFFEN, 2009, p. 77).

Como filósofo, e não linguista, a preocupação do autor não estava em estudar o sistema da língua, que, segundo ele, é abstrato e não representa a realidade da comunicação verbal. Ele então faz uma distinção entre língua e discurso. Se por um lado a língua é o objeto da linguística, para Bakhtin, “o discurso só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso. O discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir” (BAKHTIN, 2003 *apud* SCHOFFEN, 2009, p. 76-77).

A partir dessa distinção, Bakhtin (1997) também aponta uma outra distinção muito importante para a compreensão da sua visão de linguagem: o enunciado e a oração. Segundo o autor, “o índice substancial (constitutivo) do enunciado é o fato de *dirigir-se* a alguém, de estar voltado *para o destinatário* [...] o enunciado tem autor e destinatário” (BAKHTIN, 1997, p. 320 – grifos do autor). Por outro lado, a oração (a “unidade da língua”), ao contrário do enunciado concreto,

[...] não está em contato imediato com a realidade e tampouco está em relação imediata com os enunciados do outro, não possui uma significação plena nem uma

capacidade de suscitar a atitude responsiva do *outro* locutor, ou seja, de determinar uma resposta (BAKHTIN, 1997, p. 297 – grifo do autor).

Bakhtin reconhece a importância que o estudo de orações tem para a linguística, mas, segundo ele, elas não são suficientes para o estudo da comunicação verbal. Segundo o autor, “as pessoas não trocam orações, assim como não trocam palavras, ou combinações de palavras, trocam enunciados constituídos com a ajuda de unidades da língua – palavras, combinações de palavras, orações” (BAKHTIN, 1997, p. 297).

Para Schoffen (2009, p. 77), o autor considera o enunciado, e não a oração, como a unidade de comunicação discursiva, já que a oração seria um conjunto de formas relacionadas apenas no plano sintático da língua e não teria relação com o sujeito falante. Segundo o próprio Bakhtin, “a oração, enquanto unidade da língua, assim como a palavra, não tem autor; não é de *ninguém*” (BAKHTIN, 1997, p. 308 – grifo do autor). Além de não ter autor, a oração também não tem um interlocutor, tampouco uma situação de comunicação verdadeira, portanto, não passa de abstração.

Schoffen diz que a figura do interlocutor é determinante para o enunciado, que não pode existir sem um endereçamento concreto: “é o ‘outro’ e a relação estabelecida pelo falante com esse ‘outro’ que vai determinar o que é dito e como isso é dito em determinado contexto de comunicação. O enunciado é moldado para o ‘outro’” (SCHOFFEN, 2009, p. 85).

Rodrigues (2005) considera a situação social um elemento constitutivo do enunciado, e que o difere da oração: “o enunciado não pode ser separado da situação social. Há um vínculo efetivo entre enunciado e situação social, ou melhor, a situação se integra ao enunciado, constitui-se como uma parte dele, indispensável para a compreensão do seu sentido” (RODRIGUES, 2005, p. 160).

3.2 GÊNEROS DO DISCURSO² E A NOÇÃO DE INTERLOCUÇÃO

Como vimos na seção anterior, “a utilização da língua efetua-se em formas de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 1997, p. 279). Portanto, segundo Bakhtin (1997), aprender a falar é aprender a estruturar enunciados. No seu capítulo “Os gêneros do discurso”,

² Optamos pelo termo gênero do discurso, pois, além de ter sido traduzido no capítulo “Os gêneros do discurso” (Bakhtin, 1997) dessa maneira, nos filiamos aos estudos do gênero do discurso, em comparação aos estudos de gênero textual. Rojo (2005) define os estudos dos gêneros do discurso como sendo mais centrados na descrição das situações de enunciação em seus aspectos sócio-históricos, enquanto os estudos dos gêneros textuais centram-se sobre a descrição da composição e a materialidade linguística.

Bakhtin define gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados em cada esfera da atividade humana (BAKHTIN, 1997).

Para Bakhtin, a língua é organizada através dos gêneros do discurso e utilizamos sempre de gêneros para nos comunicarmos. Nós aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero, e ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato pressentir-lhe o gênero (BAKHTIN, 1997). Segundo o autor, “possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais (e escritos). Na prática usamo-los com segurança e destreza, mas podemos ignorar totalmente a sua existência teórica” (BAKHTIN, 1997, p. 301 – grifos do autor). Os gêneros do discurso não são apenas formas e funções textuais, eles surgem a partir da relação do contexto, dos integrantes pertencentes ao contexto: “uma dada função e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico” (BAKHTIN, 1997, p. 287).

Segundo o conceito bakhtiniano de gênero do discurso, não é possível que somente a forma, a função ou mesmo o suporte determinem um gênero, visto ser o gênero o somatório das relações dialógicas estabelecidas em um determinado contexto de comunicação, em que se relacionam o falante, o ouvinte, o propósito do enunciado e a esfera da atividade humana em que a comunicação ocorre. Os gêneros assim são entendidos como conjuntos de textos que compartilham funções de organização da comunicação dentro de determinada esfera da atividade humana e não apenas como um conjunto de textos que tem propriedades formais em comum. A forma é, então, resultado dessas relações e não definidora do gênero (SCHOFFEN, 2009).

Para a definição de gêneros, a noção de interlocução se mostra como um aspecto fundamental, pois o interlocutor delimita o que pode e o que não pode ser dito em determinada situação (contexto) e gênero (GOMES, 2009). Para Bakhtin (1997, p. 321), “cada um dos gêneros do discurso, em cada uma das áreas da comunicação verbal, tem sua concepção padrão de destinatário que o determinam como gênero”.

No capítulo denominado “Os gêneros do discurso”, Bakhtin explica por que o interlocutor/destinatário é tão importante tanto para a determinação do gênero, quanto para a determinação do que será dito:

Enquanto falo, sempre levo em conta o fundo aperceptivo sobre o qual minha fala será recebida pelo destinatário: o grau de informação que ele tem da situação, seus conhecimentos especializados na área de determinada comunicação, suas opiniões e suas convicções etc. Esses fatores determinarão a escolha do gênero, a escolha dos procedimentos composicionais e, por fim, a escolha dos recursos linguísticos (BAKHTIN, 1997, p. 321).

Como vimos anteriormente, o enunciado é sempre proferido por um sujeito e dirigido a outro. A constituição do gênero do discurso, portanto, depende dessa relação interlocutiva: “ter um destinatário, dirigir-se a alguém, é uma particularidade constitutiva do enunciado, sem a qual não há, e não poderia haver, enunciado. As diversas formas típicas de dirigir-se a alguém são as particularidades constitutivas que determinam a diversidade dos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 1997, p. 325).

Segundo Rodrigues (2005, p. 166), os gêneros “regulam”, organizam e significam a interação. Para o falante, os gêneros constituem-se como “índices” sociais para a construção do enunciado (quem sou eu, quem é o meu interlocutor, como este me vê, o que dizer, como dizer, para que etc.). Para o interlocutor, os gêneros funcionam como um horizonte de expectativas (de significado).

É importante também discutir a separação que Bakhtin faz de gêneros primários dos gêneros secundários. Segundo o autor, os gêneros primários são gêneros simples, do cotidiano (diálogo, carta etc.), enquanto os gêneros secundários são gêneros mais complexos, e aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural (romance, artigo científico ou artístico etc.). O autor chama a atenção para o fato de que gêneros primários podem constituir gêneros secundários, mas isso acarreta mudanças no entendimento daqueles: “os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro deles e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios” (BAKHTIN, 1997, p. 281).

Segundo Souza (2002 *apud* SCHOFFEN, 2009, p. 96), é importante observar que a presença do gênero primário no secundário implica uma representação, visto que o primeiro é um fenômeno da vida cotidiana, e o segundo, da vida de um determinado gênero secundário. Schoffen chama a atenção para o fato de que no exame Celpe-Bras também existe uma representação de gêneros do cotidiano, pois eles são retirados de suas esferas reais e representados dentro do gênero secundário “prova de proficiência”. Portanto, “as tarefas que os candidatos devem cumprir dentro desse exame entram nele como gêneros primários, que só podem ter seu sentido construído dentro do gênero secundário do qual fazem parte” (SCHOFFEN, 2009, p. 96).

3.3 NOÇÃO DE PROFICIÊNCIA

Para o Celpe-Bras, ser proficiente em Língua Portuguesa significa usar adequadamente a língua para desempenhar ações no mundo. Nesse sentido, a prática da linguagem tem de levar em conta o contexto, o propósito e o(s) interlocutor(es) envolvidos na interação (BRASIL, 2006).

Scaramucci (2000), ao levantar vários estudos e noções de proficiência diferentes, defende que as divergências maiores nos estudos de proficiência não residem na definição de o que é “proficiência”. Segundo a autora, é mais ou menos consensual que proficiência significa domínio e conhecimento de uma língua. O que causa divergência é a concepção de “o que é saber uma língua”. Para ela, o mais importante, portanto, é que os exames tenham clara e explicitamente o seu construto teórico, para então, ter uma visão de proficiência adequada a esse construto teórico.

Partindo da visão de linguagem e da noção de gêneros do discurso de Bakhtin apresentadas nas seções anteriores, que, como já vimos, estão em consonância com o construto teórico do Celpe-Bras (SCHLATER et al., 2009), Schoffen (2009) define proficiência como “a capacidade de configurar a interlocução nos enunciados dentro de um gênero e de um contexto de produção específico” (SCHOFFEN, 2009, p. 103). Para a autora, estudar e avaliar proficiência em determinada língua, com base na noção de gêneros do discurso, pressupõe estudar e avaliar o uso adequado que se faz dessa língua, os interlocutores envolvidos, o contexto em que a interação ocorre e os propósitos que guiam esse uso. Somente a partir disso estabelecido é que todas as demais relações no texto vão ser estabelecidas (SCHOFFEN, 2009).

3.4 CONCEITUANDO TAREFA

Como já vimos anteriormente, a Parte Escrita do Celpe-Bras avalia o desempenho dos examinandos através de tarefas que se assemelham a situações que possam ocorrer na vida real. O Manual do Exame define tarefas como “um convite para interagir com o mundo usando a linguagem com um propósito social” (BRASIL, 2006, p. 4). Em cada tarefa há sempre um propósito claro de comunicação (escrever um texto para reclamar, informar discordar etc.) e um interlocutor (que pode ser um chefe, leitores de um jornal etc.) de forma que o candidato possa adequar seu texto à situação de comunicação. (BRASIL, 2006).

Scaramucci (2001) define tarefa no exame Celpe-Bras da seguinte maneira:

Tarefa é um termo usado em Linguística Aplicada para se referir a uma atividade de ensino ou de avaliação diferente daquela usada nas abordagens tradicionais. Ela tem um propósito comunicativo, e procura especificar, para a linguagem, usos que se assemelham ou estão mais próximos daqueles que têm na vida real. Ela permite a apresentação de conteúdos 'autênticos', ou seja, extraídos de jornais, revistas e livros, não necessariamente elaborados para o ensino de línguas, e sempre dentro de um contexto maior de comunicação, para que o candidato possa ajustar o registro de linguagem às necessidades da situação. (SCARAMUCCI, 2001, apud DAMAZO, 2012, p. 28).

De acordo com Douglas (2000 apud GOMES, 2009), as características de um teste são derivadas dos propósitos específicos das situações de uso que se quer testar. Nas tarefas de avaliação, os componentes da tarefa (instruções, estrutura, tempo e critérios de avaliação) devem estar explicitados claramente para evitar que o examinando tenha um desempenho inferior por não conhecer os procedimentos para responder as questões (GOMES, 2009, p. 16). Dessa forma, é necessário que as tarefas reflitam também os pressupostos teóricos de avaliação e a visão de linguagem, para garantir a validade e a confiabilidade do exame.

Para uma tarefa, portanto, refletir a visão de uso da linguagem, “é preciso que ela leve em conta o gênero do discurso em questão, apresentando os papéis assumidos pelos interlocutores com um propósito comunicativo possível dentro de um contexto específico” (SCHOFFEN et al, p. 263). De acordo com Gomes, o exame reflete os pressupostos teóricos apresentados no Manual do Candidato (BRASIL, 2006), pois, “por estabelecer uma situação comunicativa, os componentes das tarefas do exame se assemelham aos de uma interação comunicativa real, tais como, situação de comunicação, interlocutores assumindo papéis específicos, propósitos e conteúdo informacional” (GOMES, 2009, p. 24).

3.5 TAREFAS INTEGRADAS DE LEITURA E ESCRITA

Como vimos no capítulo sobre o Celpe-Bras, uma das características do exame é a avaliação integrada de leitura e escrita, pois no uso da língua, os falantes estão sempre precisando compreender algo para então produzir.

Segundo Gomes (2009), os componentes principais de leitura e escrita são os mesmos: o texto, o leitor e o escritor. Segundo a autora, ao ler, estamos sempre construindo sentidos, interagindo com o texto e com os discursos ali materializados. Essa afirmação vai ao encontro do que Bakhtin (1997) critica dos estudos linguísticos da sua época. Segundo o autor, havia uma imagem distorcida do processo de comunicação verbal, em que por meio de um esquema, eram definidos como processo ativo a fala no locutor e como processo passivo a

compreensão no ouvinte. Para o autor “o ouvinte que recebe e compreende a significação de um discurso adota simultaneamente, para esse discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda, completa, adapta etc.” (BAKHTIN, 1997, p. 290).

Da mesma forma, assim como na leitura, ao escrever, também estamos sempre construindo sentido e mobilizando nossa bagagem de leitura (GOMES, 2009). Portanto, uma ação está sempre integrada à outra.

Segundo Gomes (2009), para testar leitura e escrita de forma integrada no exame, as tarefas apresentam sempre uma situação comunicativa em que o interlocutor terá de assumir um papel que orienta tanto para o propósito de leitura quanto para o de escrita. Ao compreender quais são os propósitos de escrita, o examinando também entende qual o propósito de leitura daquele material de insumo, seja áudio, vídeo ou texto escrito, naquela tarefa. Para responder bem ao que a tarefa solicita, o examinando precisará compreender os sentidos do texto lido e retirar dele as informações necessárias para cumprir o propósito de escrita.

Para um bom cumprimento das tarefas, é necessário que os examinandos façam retextualizações (ou recontextualizações) de um texto a outro. Conforme Dell’Isola, “retextualização é a refacção ou a reescrita de um texto para outro, ou seja, trata-se de um processo de transformação de uma modalidade textual em outra, envolvendo operações específicas de acordo com o funcionamento da linguagem” (DELL’ISOLA, 2007, p. 36).

De acordo com Marcuschi (2001 apud DELL’ISOLA, 2007) e Dell’Isola (2007), a atividade de retextualização não pode ser vista como uma atividade mecânica ou artificial, mas sim como um fato comum na vida diária, na rotina com que lidamos o tempo todo. Para Marchuschi (2002 apud DELL’ISOLA, 2007, p. 37), “toda vez que relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, recriando e modificando uma fala em outra”.

Dell’Isola (2007) atenta para a importância da retextualização no ensino, mas que podemos transpor para a avaliação. A autora ressalta um aspecto de grande importância no processo: a compreensão do que foi dito ou do que foi escrito para que se produza um outro texto.

Para retextualizar, ou seja para transpor de uma modalidade para outra ou de um gênero para outro, é preciso que seja entendido o que se disse ou se quis dizer, o que se escreveu e os efeitos de sentidos gerados pelo texto escrito. Antes de qualquer atividade de retextualização, portanto, ocorre a compreensão (DELL’ISOLA, 2007, p. 14).

Por outro lado, Gomes (2009) chama a atenção para a importância da elaboração de boas tarefas que integram leitura e escrita. O enunciado deve estabelecer uma situação comunicativa em que, para o cumprimento da tarefa, exija-se a informação do texto de insumo, sob pena de o examinando conseguir cumprir perfeitamente os propósitos de escrita sem mobilizar informações do texto de leitura.

A noção de avaliação de leitura e produção escrita integrada é fundamental para este trabalho, porque analisa uma tarefa desse tipo, em que a compreensão do texto é fundamental para a produção escrita e para o cumprimento da tarefa. A seguir, apresentaremos o gênero Carta Aberta, gênero de produção solicitado na tarefa analisada.

3.6 A CARTA ABERTA

Dada a importância dos gêneros do discurso para a visão de língua e de proficiência adotada pelo exame Celpe-Bras e por este trabalho, nos atentaremos agora a caracterizar o gênero carta aberta, por ser um gênero do discurso escolhido para ser produzido pelos examinandos na tarefa que analisamos, “Azulejos valiosos”. De acordo com as definições de Bakhtin de gênero primário e secundário, a carta aberta pode ser enquadrada como um gênero secundário, pois pode ser considerado um gênero complexo que surge em esferas mais complexas e mais organizadas da comunicação. Por isso, o gênero possui algumas características particulares mais estáveis, com uma linguagem mais controlada.

O gênero carta aberta pode ser considerado um subgênero da carta, já que ambos os gêneros possuem características similares, no entanto, a carta aberta tem as suas especificidades. De acordo com Bezerra (2007 apud BRITO; ALTAFINI, 2014, p. 5),

[...] a carta aberta é um texto utilizado em situações de ausência de contato imediato entre remetente e destinatário, atendendo a diversos propósitos, como opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar, entre outros. É um gênero de domínio público, de caráter aberto, com o objetivo de divulgar seu conteúdo, possibilitando ao público geral a sua leitura.

De acordo com Leite (2014), esse é um gênero por meio do qual se expõem publicamente opiniões e/ou reivindicações acerca de um determinado assunto, de interesse coletivo. Simões et al. (2012) também definem carta aberta como um gênero que serve para reivindicar algo, solicitar algo que é de interesse coletivo, defender uma causa. O contexto de circulação das cartas abertas geralmente são espaços públicos, como jornais, revistas e sites.

A respeito da relação de interlocução da carta aberta, Simões et al. (2012) descrevem a carta aberta como um gênero muitas vezes escrito por vários autores, ou escrita por alguém para ser aprovada e assinada por várias pessoas que se tornam signatárias do texto. Em relação ao interlocutor, ela dirige-se a alguém, como toda a carta, mas neste caso, é dirigida a alguém que tem como resolver o problema ou que pode estar envolvido na solução do problema. Ao mesmo tempo, como está falando de uma causa de interesse coletivo, a carta aberta também é escrita para leitores em geral que possam se juntar aos autores na luta pela solução do problema em questão. Assim, a carta aberta fala com dois grupos: os que podem resolver o problema e os que podem se juntar na luta pela solução do problema (SIMÕES et al., 2012, p. 156).

As autoras também chamam a atenção para o fato de que cartas abertas também podem ser assinadas por uma pessoa e endereçadas, também, a uma pessoa, como outros tipos de carta. Segundo Simões et al. (2012),

o que as torna abertas a mais leitores é o fato de tratarem de alguma questão de interesse público. Ou seja, são cartas de uma pessoa para outra, mas não são pessoais. [...] Uma carta aberta envolve sempre um triângulo: alguém que dirige a alguém que é diretamente responsável por uma questão de interesse público e, ao mesmo tempo, abre o texto para todas as pessoas que têm a ver com isso, de um jeito ou de outro (SIMÕES et al., 2012, p. 170).

Conforme o agrupamento de gêneros de Schneuwly & Dolz (2004, p. 52), a carta aberta está no grupo do argumentar. É classificado como um gênero argumentativo, embora apresente sequências expositivas.

4. METODOLOGIA

4.1 O CONTEXTO DE PESQUISA

O Programa de Português para Estrangeiros é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fundado em 1993 pela professora Dra. Margarete Schlatter. O PPE foi criado com o objetivo de promover a formação continuada de professores de PLA e contribuir para a difusão e o aprimoramento do ensino de PLA e da pesquisa na área. Atualmente, o programa é coordenado pela Profa. Dra. Gabriela Bulla, e a equipe é formada por mais duas professoras na coordenação, três bolsistas administrativas e 26 professores bolsistas. O programa contou com 177 alunos matriculados no segundo semestre de 2016, período em que esta pesquisa foi desenvolvida.

O perfil dos alunos do programa é bastante variado. Através de convênios, o PPE recebe anualmente alunos intercambistas de universidades da China, Coréia do Sul e Japão, e também de países da América do Sul, principalmente. Também anualmente recebe os estudantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que durante o ano se preparam para o exame Celpe-Bras no curso Intensivo PEC-G. Além de todos os convênios, o PPE fornece cartas de aceitação para a obtenção de visto de estudante a estrangeiros que desejam estudar português no Brasil e não têm vínculo com a universidade.

Com uma prova de nivelamento³, o PPE nivela os alunos ingressantes para os níveis Básico I, Básico II, Intermediário I, Intermediário II e Avançado. Cada nível possui um curso de referência e cursos complementares, totalizando um mínimo de 15h de aula semanais para cada nível. Atualmente, o programa oferece 23 cursos⁴.

Um dos cursos oferecidos pelo PPE é o Preparatório Celpe-Bras, que tem o objetivo de preparar os estudantes para realizarem o exame. O curso tem duração de 5 encontros, que totalizam 20h, dos quais os últimos dois são simulados da Parte Escrita e da Parte Oral, respectivamente. Nas demais aulas, o curso é voltado para a apresentação do exame para os alunos e a produção de diversas tarefas já aplicadas, a fim de que os futuros examinandos

³ Ver mais sobre avaliação de nivelamento em Santos (2007) e Souza (2016).

⁴ Atualmente, os cursos oferecidos pelo Programa de Português para Estrangeiros (UFRGS) são: Básico I, Compreensão Oral I, Conversação I, Leitura e Produção de Texto I, Básico II, Compreensão Oral II, Conversação II, Literatura Brasileira I, Leitura e Produção de Texto II, Português para Falantes de Espanhol, História e Cultura Gaúcha, Cinema Brasileiro, Leitura e Produção de Texto III, Intermediário I, Canção Brasileira, Literatura Brasileira II, Intermediário II, Leitura e Escrita Acadêmica, Prática Teatral, Práticas do Discurso Oral, Preparatório Celpe-Bras, Avançado e Prática Cinematográfica.

conheçam melhor as características do exame e façam simulados de produções textuais das tarefas já aplicadas. Cada texto produzido é avaliado pelos professores e devolvido com comentários e anotações a respeito do desempenho do aluno naquela tarefa, levando em consideração tudo o que foi solicitado no enunciado. Por ter uma curta duração, o objetivo principal do Preparatório é a preparação dos alunos para o exame, portanto, são aulas em que questões linguísticas são abordadas apenas quando se tornam relevantes para a maioria dos alunos ou quando são muito importantes para a realização da tarefa em questão. É possível que estrangeiros interessados em realizar o exame se inscrevam no curso, sem a necessidade de estarem matriculados em outros cursos do PPE. Somente é necessário que o aluno realize a prova de nivelamento e esteja ou no nível Intermediário II ou Avançado, que são os níveis recomendados para cursar o Preparatório.

4.2 OBJETIVO DO TRABALHO

O objetivo deste trabalho é descrever os níveis de desempenho verificados em uma tarefa de leitura e escrita aplicada para alunos do curso Preparatório Celpe-Bras do PPE-UFRGS. Para realizar essa descrição, foram utilizadas uma tarefa já aplicada no Exame Celpe-Bras e os parâmetros de avaliação utilizados na avaliação da Parte Escrita do exame desde 2014/2. Esses parâmetros são baseados nos parâmetros propostos por Schoffen (2009) e, neste trabalho, foram utilizados para a avaliação e análise dos textos que compõe o corpus. A partir dessas avaliações, foi possível construir parâmetros específicos para esta tarefa e descrever cada nível de proficiência, a partir do que foi apresentado nos textos analisados.

Para chegar a essa descrição, realizamos as seguintes perguntas de pesquisa:

- 1- Quais características são comuns aos textos avaliados em um mesmo nível?
- 2- Que elementos contribuem para a diferença de níveis nessa tarefa?

As análises realizadas neste trabalho e as respostas a essas perguntas podem dar subsídios e contribuições para a formação dos avaliadores que trabalham no curso Preparatório Celpe-Bras, além de fomentar a discussão sobre a descrição dos níveis avaliados nas tarefas da Parte Escrita do Exame.

4.3 CORPUS DE PESQUISA

O corpus desta pesquisa é composto pela tarefa IV da edição 2015/2 do Exame Celpe-Bras “Azulejos valiosos” (em anexo) e os parâmetros de avaliação efetivamente utilizados para avaliar a Parte Escrita dessa edição do exame desde a segunda edição de 2014 (BRASIL, no prelo). Também fazem parte do corpus 22 produções textuais em resposta a essa tarefa, produzidas pelos alunos do curso Preparatório Celpe-Bras do PPE-UFRGS na edição do primeiro semestre de 2016 (em anexo).

Antes de começarem a realizar as tarefas, foi solicitado para os alunos o consentimento para usarmos seus textos, deixando claro que eles seriam usados para pesquisa unicamente e que os textos seriam desidentificados. O termo de consentimento (em anexo) foi assinado por todos os alunos que estavam presentes na aula.

4.3.1 Perfil dos participantes da pesquisa

As turmas do Preparatório Celpe-Bras têm por característica serem tradicionalmente turmas bastante heterogêneas, sendo este um reflexo do próprio exame, pois vários usos podem ser feitos a partir dele, como a entrada em um curso de graduação ou pós-graduação, a revalidação de diplomas, entre outros. Dos 22 alunos participantes, 13 eram mulheres e 9 homens, com idades entre 20 e 46 anos. A respeito da nacionalidade, tínhamos: 1 albanês, 1 alemã, 1 argentino, 1 barbadiano, 2 bolivianos, 2 cubanos, 2 colombianos, 5 chineses, 1 costarricense, 2 haitianos, 1 hondurenho e 2 venezuelanos. As línguas maternas dos participantes eram espanhol, chinês, crioulo/francês⁵, inglês, alemão e albanês.

Em relação ao grau de instrução também havia bastante variação. Tínhamos um aluno com ensino médio completo. Com grau de instrução de ensino superior incompleto, tínhamos 4 alunas chinesas que realizavam o intercâmbio de um ano a partir do convênio entre o PPE e a universidade delas na China. Todos os outros 17 alunos já tinham o ensino superior completo ou pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado) em andamento.

Os objetivos de cada aluno com a realização do Celpe-Bras também foi um aspecto que chamou atenção por sua variedade. Um dos alunos tentava, pela segunda vez, o nível Intermediário no Celpe-Bras para conseguir a bolsa de estudo para realizar a graduação no Brasil a partir do programa PEC-G. Já as alunas de intercâmbio, que estudam Português na China, tinham o objetivo de voltar para seu país com o certificado de proficiência em língua portuguesa, não havendo exigência de algum nível específico. Dos alunos com graduação

⁵ Os dois alunos haitianos responderam dessa forma quando perguntados qual a sua língua materna.

completa ou pós-graduação em andamento, 9 eram médicos que precisavam do nível Intermediário Superior no Celpe-Bras e 6 alunos precisavam do certificado para concluir a pós-graduação na UFRGS.

4.4 PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS

4.4.1 Aplicação da tarefa

A tarefa foi aplicada na penúltima aula do Preparatório Celpe-Bras na edição do primeiro semestre de 2016. Como dito anteriormente, esse encontro é voltado sempre para a aplicação do Simulado da Parte Escrita, sendo utilizado, tradicionalmente, o Caderno de Questões da edição anterior do exame. Cada aluno fez as quatro tarefas de 2015/2 em condições similares à aplicação da Parte Escrita do exame, quais sejam: 3 horas de duração para realização, escrita à caneta e sem uso de dicionários ou celulares.

4.4.2 Avaliação dos textos

Na época das aulas do Preparatório, os textos que compõem o corpus foram avaliados a partir de uma grade de avaliação elaborada pelas professoras do curso, semelhante às demais utilizadas para a avaliação dos outros textos no curso Preparatório Celpe-Bras, e receberam um retorno da sua produção através de comentários no texto. Essas avaliações não foram consideradas neste trabalho, pois os instrumentos de avaliação utilizados naquele momento são elaborados especialmente para o curso Preparatório Celpe-Bras de maneira a permitir comentários aos textos dos alunos. Neste trabalho, optamos por utilizar os parâmetros de avaliação efetivamente utilizados na avaliação da Parte Escrita do Celpe-Bras, disponíveis no documento referencial do exame (BRASIL, no prelo).

Antes de serem analisados neste trabalho, todos os textos foram digitados e transcritos integralmente, mantendo-se todas as características de escrita dos alunos, como a paragrafação, ortografia e pontuação. A avaliação, portanto, foi realizada já nos textos digitados. Essa diferença interfere na leitura, tornando-a mais fácil, já que os textos perdem as marcas do texto escrito à mão, e isso, sabemos, pode também interferir na avaliação. É importante ressaltar, no entanto, que neste trabalho o objetivo era a análise e descrição dos textos produzidos, não sendo o foco atentar para as dificuldades encontradas pelos avaliadores no momento da avaliação.

O processo de avaliação dos textos foi realizado em duas etapas. A primeira delas contou com a colaboração de duas professoras experientes na avaliação de textos para o curso Preparatório Celpe-Bras, e comigo, que também tenho experiência como professora-avaliadora do Preparatório. As professoras convidadas para realizar a avaliação dos textos têm bastante experiência em ensino e avaliação de Português como Língua Adicional. Uma delas é mestranda em Linguística Aplicada na UFRGS e já participou duas vezes como professora-avaliadora no Preparatório Celpe-Bras, além de dar aulas particulares a alunos estrangeiros e prepara-los para a realização do exame desde 2013. A outra professora é graduanda em Letras e professora do PPE desde 2013, e já participou quatro vezes como professora-avaliadora no curso Preparatório⁶.

Para a avaliação dos textos, nós três nos encontramos e a realizamos conjuntamente. Diferentemente do contexto de correção no Preparatório, para este trabalho, utilizamos os parâmetros de avaliação utilizados para avaliar a Parte Escrita do Celpe-Bras. A partir dos parâmetros de avaliação, nós lemos cada texto e atribuímos a ele uma nota de 0 a 5 (correspondente aos níveis avaliados pelo exame) individualmente. Após isso, para cada texto, discutimos conjuntamente a atribuição das notas e a justificativa para a avaliação, conforme as descrições dos níveis nos parâmetros de avaliação – essa discussão foi registrada para subsidiar as análises dos níveis a serem realizadas. Quando houve discrepância, conversamos sobre o porquê de termos atribuído determinada nota. Na maioria das vezes, chegamos a um consenso em relação às notas atribuídas aos textos. Os textos que não obtiveram consenso quanto à avaliação foram objetos de uma segunda avaliação, realizada por mim e pela orientadora deste trabalho, momento em que foram discutidas as características dos textos avaliados em cada nível (parte dessa discussão será apresentada no quinto capítulo deste trabalho).

O objetivo de reunir professoras experientes na correção de textos de tarefas do exame era que chegássemos à nota mais adequada para cada texto e, assim, realizássemos da maneira mais confiável as análises de cada nível. Além disso, outro objetivo era que, nessas discussões, questões e dúvidas importantes fossem levantadas na atribuição das notas, para que pudessem, assim, subsidiar a discussão aqui apresentada e esclarecer melhor as características e a definição dos níveis nessa tarefa.

⁶ Um agradecimento muito especial à Ellen Yurika Nagasawa e à Bárbara Petry Machado pela disposição em contribuir no desenvolvimento deste trabalho.

4.5 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS

Os procedimentos adotados para a análise dos dados seguiram as seguintes etapas:

a) Análise do enunciado da tarefa

Descrevemos e analisamos o enunciado da tarefa e a situação de comunicação solicitada pela tarefa, levando em conta a relação de interlocução estabelecida, os propósitos comunicativos solicitados, o gênero do discurso e o suporte dentro do quais o examinando precisava produzir seu texto e as informações necessárias que precisavam ser compreendidas do texto para realizar a tarefa.

b) Análise do texto de insumo para leitura

Descrevemos e analisamos o texto de insumo usado para a avaliação nessa tarefa, levando em conta o gênero do discurso desse texto e suas características, e os suportes contextuais presentes nele, como subtítulo e imagem. Também discutimos as informações presentes no texto de insumo e a maneira como elas são apresentadas aos leitores.

c) Análise dos parâmetros de avaliação

Descrevemos e analisamos os parâmetros de avaliação utilizados na Parte Escrita do exame, que foram utilizados para a avaliação das produções textuais neste trabalho. Relacionamo-los com os três eixos da avaliação da Parte Escrita descritos em Brasil (2013): adequação contextual, adequação discursiva e adequação linguística, observando de que forma cada eixo é contemplado na descrição dos níveis dos parâmetros de avaliação.

d) Análise das produções textuais

A partir das avaliações e notas atribuídas por nós, realizamos a descrição de cada nível de proficiência conforme o que os textos apresentaram, e analisamos alguns textos de cada nível como forma de exemplificar o que foi considerado na avaliação. As análises e descrições foram sempre relacionadas e se remetem aos parâmetros de avaliação utilizados.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 O ENUNCIADO DA TAREFA

É através do enunciado da tarefa que a situação de comunicação é estabelecida e os papéis comunicativos são explicitados para que o examinando consiga realizar a tarefa. Segundo Gomes, “é o enunciado que coloca o leitor em alguma situação hipotética e o orienta para a leitura do texto base, para a seleção do conteúdo informacional relevante para a produção do texto e para a maneira mais adequada de materializar os recursos linguísticos no texto” (GOMES, 2009, p. 56).

A tarefa IV de 2015/2 (em anexo) propôs a seguinte situação aos examinandos:

Você é morador de Belém e está inconformado com a situação dos casarões históricos da cidade. Com base na matéria “Azulejos valiosos”, escreva uma carta aberta endereçada à prefeitura municipal, para ser publicada em jornais locais. Seu texto deverá explicar o problema e argumentar sobre a necessidade de se tomarem medidas imediatas para solucioná-lo.

Como podemos ver, a situação de comunicação e os papéis comunicativos estão bem explicitados no enunciado da tarefa, o que ajuda no momento de avaliar os textos, pois, segundo Gomes (2009), quanto mais claros estiverem os papéis e os propósitos comunicativos, mais claros serão os critérios de avaliação. A resposta esperada pelo exame nesta tarefa (em anexo) era então que o examinando se colocasse no lugar de um morador de Belém inconformado com a situação dos casarões históricos da cidade (enunciador) e escrevesse uma carta aberta (gênero discursivo) a ser publicada em jornais locais (suporte) direcionada à Prefeitura municipal (interlocutor), explicando a situação dos casarões históricos de Belém e argumentando sobre a necessidade de se tomarem medidas imediatas para solucionar esta situação (propósitos).

Para cumprir o que foi solicitado pela tarefa, era necessário que o examinando recontextualizasse algumas informações necessárias do texto base, como a importância dos azulejos para a história da cidade (“a capital paraense já foi considerada uma das cidades brasileiras com maior variedade de azulejos”, “boa parte deles foi importada da Europa, na virada do século XIX para o XX”), o problema atual e a necessidade de se tomarem medidas para solucioná-lo (“casarões sendo alvo de depredação e de vandalismo”, “da década de 1970 para cá mais de 50% dos azulejos se perderam e a situação vem se agravando” e “há quem suspeite de encomenda de roubo”).

A escolha do gênero discursivo, do enunciador e dos interlocutores está adequada para a situação de comunicação criada pelo Celpe-Bras. Conforme vimos anteriormente sobre a carta aberta, esse é um gênero discursivo que tem como característica fazer uma reivindicação de modo público sobre algum problema que uma sociedade vive e é destinada para alguém ou algum órgão que tem como tomar medidas para solucionar o problema apresentado.

5.2 O TEXTO DE INSUMO

O texto de insumo que compõe a tarefa IV de 2015/2 (em anexo) é uma reportagem intitulada “Azulejos valiosos”. De acordo com Dell’Isola (2007), a reportagem é um gênero textual de grande valor jornalístico e, principalmente, social e

[...] pressupõe-se, que em uma reportagem, seja definido um contexto e sejam viáveis tanto o resgate a antecedentes importantes para a compreensão do tema quanto a projeção do que é tratado, por parte do leitor (DELL’ISOLA, 2007, p. 46-47).

Além disso, a reportagem apresenta conteúdo factual que corresponde ao real. Em relação à linguagem usada, existe um equilíbrio entre o nível formal e o informal e se emprega a terceira pessoa (DELL’ISOLA, 2007).

Indo ao encontro dessas características definidas pela autora, a reportagem “Azulejos valiosos” é uma narrativa que explora o tema em questão, ou seja, o problema que vem acontecendo na cidade de Belém da perda e roubo de azulejos antigos que integram os casarões históricos da cidade. Para contextualizar os leitores, o texto traz um pouco da história dos azulejos para mostrar sua importância histórica e cultural e a dimensão desse problema. Além disso, também traz informações atuais para explicar o que vem acontecendo com os casarões, apresentando algumas datas e dados.

Dessa maneira, os propósitos comunicativos da tarefa, que são explicar o problema e argumentar sobre a necessidade de se tomarem medidas, podem orientar para a compreensão do texto e para a identificação de informações que são apresentadas em várias sequências narrativas e descritivas. Na reportagem, há informações que podem ser diretamente copiadas e/ou recontextualizadas para o cumprimento da tarefa. Como elementos contextuais, a reportagem faz uso do título, do subtítulo (“Quatro casarões do século XIX são alvo de roubos e depredações em Belém”) e de uma imagem em que aparece o interior de um casarão em que é possível ver que nas paredes há peças (azulejos) faltando nos painéis. Esses elementos podem auxiliar na compreensão do texto.

A reportagem também faz uso de trechos de entrevistas, característica constitutiva do gênero (DELL'ISOLA, 2007). Nela, aparecem algumas pessoas envolvidas no assunto e que têm propriedade para falar sobre, pois trabalham em órgãos envolvidos com este problema, como a coordenadora do Laboratório de Conservação e Restauração da UFPA (Lacore), a diretora do Departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (DPHAC) e a superintendente do IPHAN. Em um texto argumentativo, como é solicitado que os examinandos produzam, o posicionamento e a fala dessas pessoas influentes no assunto podem contribuir para a apresentação dos argumentos sobre a importância que os azulejos têm e a necessidade de medidas serem tomadas para solucionar o problema, ou seja, auxiliam para o cumprimento do segundo propósito da tarefa.

De acordo com Gomes (2009), o fato de as informações para cumprir o propósito de escrita estarem materializadas e explicitadas em sequências narrativas e descritivas e, além disso, o texto-base apresentar suportes contextuais, como título, subtítulo e imagem, podem auxiliar na compreensão das informações necessárias ao propósito de produção textual.

Segundo Dell'Isola, ao retextualizar informações de uma reportagem para outro texto de outro gênero escrito, é importante que o leitor reconheça a reportagem como “um relato de um fato em que o autor age como narrador onisciente, criando impressões, dando voz a outros e produzindo uma rede de informações que auxiliam uma crítica bem fundamentada do ponto de vista acerca do tema” (DELL'ISOLA, 2007, p. 50)

5.3 OS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

Como já mencionado anteriormente, na Parte Escrita do exame Celpe-Bras há critérios fixos de avaliação que, conforme Brasil (2013), são holísticos e incluem três eixos: Adequação Contextual, Adequação Discursiva e Adequação Linguística. A avaliação é feita por parâmetros em que há a descrição de cada nível, levando em conta esses três eixos conjuntamente. Para cada tarefa, há a redação de uma resposta esperada, que leva em conta os aspectos contextuais solicitados no enunciado da tarefa, que são, como já vimos, adequação ao gênero discursivo, configuração da relação de interlocução e propósitos. Com os parâmetros atuais de avaliação, os três eixos são avaliados de maneira conjunta, de forma que um influencia no outro diretamente na avaliação de cada texto. Os parâmetros atualmente utilizados para a avaliação da Parte Escrita do Celpe-Bras são baseados nos parâmetros holísticos propostos por Schoffen (2009).

Abaixo estão os parâmetros de avaliação atuais do Celpe-Bras, disponíveis no documento referencial do exame (BRASIL, no prelo), utilizados para a avaliação das tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras desde 2014/2 e que foram utilizados por nós para as avaliações dos textos.

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO / PARTE ESCRITA

5 ⁷	Configura adequadamente a relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa, realizando a ação solicitada. Recontextualiza apropriadamente e de maneira autoral as informações necessárias para cumprir o propósito interlocutivo de forma consistente. Eventuais inadequações ou equívocos não comprometem a configuração da interlocução. Produz um texto autônomo, claro e coeso, em que os recursos linguísticos acionados são apropriados para configurar a relação de interlocução no gênero solicitado e possíveis inadequações raramente comprometem a fluidez da leitura.
4	Configura a relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa, realizando a ação solicitada. Recontextualiza apropriadamente as informações necessárias para cumprir o propósito interlocutivo, mas possíveis equívocos ou incompletudes podem fragilizar, em momentos localizados, a consistência da interlocução. Os recursos linguísticos acionados são apropriados para configurar a relação de interlocução no gênero proposto, construindo um texto claro e coeso em que possíveis inadequações podem comprometer, em momentos localizados, a fluidez na leitura.
3	Configura a relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa, realizando a ação solicitada, ainda que a consistência da relação de interlocução possua algumas falhas. Pode recontextualizar de forma pouco articulada e/ou equivocada ou não recontextualizar informações necessárias para cumprir o propósito dentro do contexto de produção solicitado. Os recursos linguísticos acionados são apropriados, podendo apresentar limitações ou inadequações que podem prejudicar, em alguns momentos, a configuração da interlocução no gênero proposto. Problemas de clareza e coesão podem ocasionar, em alguns momentos, dificuldades na leitura.
2	Configura a relação de interlocução de forma pouco consistente, realizando superficialmente a ação solicitada. Pode estabelecer uma relação de interlocução próxima à solicitada, não cumprir propósito(s) menor(es) e/ou apresentar problemas na construção do gênero. Pode apresentar trechos do texto que remetam a um gênero diferente, comprometendo a relação de interlocução. A relação entre o propósito do texto e a interlocução configurada não é clara ou não é totalmente adequada. Pode não recontextualizar informações que seriam necessárias para a configuração adequada da interlocução ou não articular claramente essas informações. Equívocos de compreensão podem comprometer parcialmente o cumprimento do propósito. Os recursos linguísticos acionados são limitados e/ou inadequados, podendo prejudicar parcialmente a configuração da relação de interlocução no gênero solicitado. Problemas de clareza e coesão podem ocasionar, em diferentes momentos, dificuldades na leitura.
1	Configura com problemas recorrentes ou não configura a relação de interlocução solicitada, realizando muito superficialmente ou não realizando a ação solicitada. Remete-se ao tema, mas pode não considerar o contexto de produção e não construir o gênero discursivo proposto ou apresentar problemas recorrentes na sua construção. Não recontextualiza informações suficientes para o cumprimento do propósito comunicativo considerando a relação de interlocução configurada. OU Pode apresentar equívocos graves e/ou frequentes de compreensão que comprometem o cumprimento do propósito. Os recursos linguísticos acionados são muito limitados e/ou inadequados, o que prejudica substancialmente o cumprimento do propósito e a configuração da relação de interlocução, comprometendo a construção do gênero solicitado. Problemas frequentes de clareza e coesão ocasionam, em vários momentos, problemas na leitura.
	Não configura, ou configura de forma equivocada, a relação de interlocução, não realizando

⁷ As notas numéricas correspondem aos níveis avaliados pelo Celpe-Bras: 5 – Avançado Superior; 4 – Avançado; 3 – Intermediário Superior; 2 – Intermediário; 1 e 0 – Sem Certificação.

0	a ação solicitada. OU Trata de outro tema. OU Demonstra problemas generalizados de compreensão, impedindo o cumprimento do propósito e a configuração da relação de interlocução E/OU Limita-se a reproduzir o(s) texto(s)-base(s), sem marcas de autoria. OU Ignora completamente o(s) texto(s)-base(s). E/OU Problemas generalizados de clareza e coesão e/ou inadequações linguísticas impedem a configuração da relação de interlocução no gênero solicitado, comprometendo a compreensão geral do texto. OU A produção é insuficiente para a avaliação.
---	--

Quadro 2: Parâmetros de Avaliação do Celpe-Bras (BRASIL, em preparação)

Como podemos notar, esses parâmetros são genéricos, ou seja, não dizem respeito a uma tarefa específica e podem ser usados na avaliação de qualquer tarefa, considerando suas especificações descritas nos enunciados de cada tarefa. Para cada nível, pode-se perceber os três eixos sendo contemplados.

O eixo de Adequação Contextual é contemplado no início da descrição de cada nível, como no nível Avançado Superior: “configura adequadamente a relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa, realizando a ação solicitada” ou como no nível Intermediário: “configura a relação de interlocução de forma pouco consistente, realizando superficialmente a ação solicitada”. Esses trechos, portanto, dizem respeito a se o texto está adequado em relação ao gênero, ao interlocutor e enunciador e ao propósito que foram solicitados na tarefa. A recontextualização de informações dos textos-base, que comprova a proficiência em leitura do examinando, também faz parte do eixo de Adequação Contextual e está relacionada à maneira como essas informações estão sendo utilizadas para cumprir os propósitos da tarefa, como na descrição do nível Avançado Superior: “recontextualiza apropriadamente e de maneira autoral as informações necessárias para cumprir o propósito interlocutivo de forma consistente”. Entende-se na avaliação dos textos que a utilização de informações está diretamente ligada ao cumprimento da tarefa. Dessa forma, não aparecem nos parâmetros quantas informações do texto-base devem ser retomadas e quais, mas, sim, se essas informações estão contribuindo para que a tarefa seja cumprida.

Os eixos Adequação Discursiva e Adequação Linguística aparecem em seguida nos parâmetros de avaliação. No nível Avançado Superior, esses eixos estão descritos da seguinte maneira: “produz um texto autônomo, claro e coeso, em que os recursos linguísticos acionados são apropriados para configurar a relação de interlocução no gênero solicitado e possíveis inadequações raramente comprometem a fluidez da leitura”. Nesse trecho, queremos chamar a atenção para o fato de que na avaliação do Celpe-Bras as adequações discursiva e linguística estão também relacionadas à adequação à situação comunicativa solicitada pela tarefa. Isso faz sentido porque, segundo Schoffen (2009), o uso dos recursos linguísticos deve ser avaliado na medida em que contribui para a configuração da interlocução no texto

produzido e na medida em que torna mais consistente o propósito do texto, a partir da interlocução configurada.

Cada nível possui sua descrição e especificidades do que é aceitável que o examinando realize naquele nível. Nos dois níveis de Avançado, podemos perceber que é imprescindível que os examinandos cumpram adequadamente o que é solicitado no enunciado da tarefa, ou seja, seus textos devem estar de acordo com o gênero, relação de interlocução e propósitos solicitados. Do nível Avançado para o Avançado Superior, podemos perceber que a diferença na descrição dos níveis está na recontextualização de informações e na adequação discursiva e linguística. Em relação à seleção de informações, na descrição do nível Avançado Superior, é necessário que o examinando utilize as informações do texto-base de maneira *autoral*. Já no nível Avançado, essa palavra não aparece na descrição e são permitidos equívocos ou incompletudes na seleção de informações que podem fragilizar em momentos *localizados* a consistência da interlocução. Em relação às adequações discursiva e linguística, o texto de nível Avançado Superior é um texto “autônomo, claro e coeso e possíveis inadequações *raramente* comprometem a fluidez da leitura”. Já no nível Avançado Superior, o texto é “claro e coeso e que possíveis inadequações podem comprometer, em momentos *localizados*, a fluidez na leitura”. É importante chamar a atenção para o fato de até no nível mais alto certificado pelo exame é aceito que o texto apresente algumas inadequações linguísticas.

Já nos níveis Intermediário Superior e Intermediário, a adequação ao contexto de produção apresentado na tarefa pode apresentar problemas. No nível Intermediário Superior, o texto é adequado conforme os critérios do eixo contextual, embora possa possuir *algumas* falhas que prejudicam a consistência da interlocução. No entanto, no nível Intermediário, a configuração da interlocução é pouco consistente e a ação é realizada *superficialmente*. Nesse nível, é admitida uma relação de interlocução próxima à solicitada, bem como alguns propósitos menores não serem cumpridos ou o texto apresentar problemas na construção do gênero. Em relação à recontextualização de informações, no nível Intermediário Superior as informações podem ser recontextualizadas de forma pouco articulada e/ou equivocada ou não serem recontextualizadas informações necessárias para cumprir o propósito solicitado. Já no nível Intermediário, o texto pode não utilizar informações que seriam necessárias para a configuração adequada ou pode não articular claramente essas informações. É apenas no nível Intermediário que aparece na descrição que equívocos de compreensão (leitura) podem comprometer parcialmente o cumprimento do propósito.

Em relação à adequação discursiva, em ambos os níveis problemas de clareza e coesão são contemplados. No Intermediário Superior, esses problemas podem ocasionar, em *alguns*

momentos, dificuldades na leitura. Já no Intermediário, problemas de clareza e coesão podem ocasionar, em *diferentes* momentos, dificuldades na leitura. Em relação à adequação linguística, no nível Intermediário Superior, os recursos linguísticos são apropriados, podendo apresentar limitações ou inadequações, enquanto no nível Intermediário, os recursos linguísticos acionados são limitados e/ou inadequados, podendo prejudicar parcialmente a configuração da interlocução.

Por último, os níveis Básico e Iniciante, que não são certificados pelo Celpe-Bras, apresentam problemas sérios em todos os eixos de avaliação do exame. No nível Básico a configuração da interlocução ou possui problemas recorrentes ou é inadequada em relação ao que foi solicitado, realizando muito superficialmente ou não realizando a ação solicitada. Já no nível Iniciante não é configurada a interlocução ou é configurada de forma equivocada, não realizando a ação solicitada. No nível Básico o texto produzido se remete ao tema, mas pode não considerar o contexto de produção, enquanto o nível Iniciante pode tratar de outro tema. Em ambos os níveis, problemas de compreensão são bastante graves e comprometem o cumprimento do propósito. Além disso, o nível Básico não recontextualiza informações suficientes para o que foi solicitado e o nível Iniciante limita-se a copiar o texto-base, sem marcas de autoria, ou ignora completamente o texto-base. Em relação às adequações discursiva e linguística, também há problemas sérios. No nível Básico, problemas *frequentes* de clareza e coesão podem ocasionar, em *vários* momentos, problemas de leitura, enquanto no nível Iniciante, problemas *generalizados* de clareza e coesão e/ou inadequações linguísticas impedem a configuração da relação de interlocução no gênero solicitado, comprometendo a compreensão geral do texto. Em relação à adequação linguística, no nível Básico, os recursos linguísticos são muito limitados e/ou inadequados, o que prejudica *substancialmente* o cumprimento do propósito e a configuração da relação de interlocução.

Após a descrição dos parâmetros de avaliação usados, levando em consideração o que é descrito em cada nível e os critérios avaliados, passaremos à descrição dos níveis avaliados no exame, com base na avaliação dos textos que compõem o corpus. Para exemplificar o que foi descrito em cada nível, algumas produções textuais serão analisadas.

5.4 ANÁLISE DOS TEXTOS

Nesta seção, passaremos a discutir as produções textuais dos alunos do Preparatório Celpe-Bras, que compõem o corpus deste trabalho, com o objetivo de descrever as

características dos níveis avaliados pelo exame. Abaixo, estão as notas atribuídas aos textos avaliados⁸.

Textos⁹	Níveis
1	5
2	4
3	4
4	4
5	4
6	4
7	3
8	3
9	3
10	3
11	2
12	2
13	2
14	2
15	1
16	1
17	1
18	1
19	1
20	1
21	1
22	1

Nível 5

⁸ Todas as produções textuais se encontram nos anexos.

⁹ Os textos foram numerados e organizados do nível mais alto para o mais baixo, em momento posterior às avaliações.

Dos 22 textos do corpus, apenas um deles foi avaliado no nível Avançado Superior. O texto 1 é o texto que consideramos estar melhor adequado à situação de comunicação solicitada na tarefa do Celpe-Bras e para nós é representativo do nível Avançado Superior.

Texto 1

Carta aberta à Prefeitura de Belém

Como cidadã desta cidade (redundancia intencionada), quero falar sobre uma situação que me preocupa: os azulejos históricos (e os casarões).

Nós paraenses, bem sabemos que Belém é reconhecida pela variedade de azulejos que têm, os quais enfeitam residências antigas em suas fachadas e interiores. Estes casarões são um dos nossos patrimônios, que datam do século XIX.

Infelizmente, sabemos também que a partir dos 70s os azulejos começaram a se perder, produto do vandalismo. Em nossos dias, o furto tem incrementado pois parece que existe um mercado de azulejos na cidade, devido ao alto valor que têm.

Portanto, eu gostaria de saber quais medidas a Prefeitura municipal vai desenvolver para garantir a proteção dos casarões históricos e seus azulejos. Aliás, já é o momento para que eles sejam restaurados e declarados oficialmente o que são: patrimônio histórico e cultural de Belém do Pará.

Temos instituições que poderiam ajudar nesta tarefa: o Lacore da UFPA (também nosso) e o departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, que mais que pelo tombamento deveria preocuparse pela restauração dos casarões.

Os bandidos deveriam ser presos, e as residencias antigas deveriam ser abertas para visitaçãõ, de locais e turistas.

O texto configura a relação de interlocução estabelecida, pois escreve como moradora de Belém e se dirige à Prefeitura da cidade. Também está adequado ao gênero solicitado, carta aberta, pois entende que o texto é público e muitas vezes utiliza a primeira pessoa do plural, deixando evidente essa interlocução com os moradores que também lerão a carta.

Os propósitos comunicativos são cumpridos de maneira consistente, já que a autora apresenta o problema que os casarões estão passando, recontextualizando informações relevantes do texto base, como: “Belém é reconhecida pela variedade de azulejos” e “estes casarões são um dos nossos patrimônios que datam do século XIX”. Também são recontextualizadas informações que explicam o problema atual vivido pelos casarões (“a partir dos 70s os azulejos começaram a se perder, produto do vandalismo. Em nossos dias, o furto tem incrementado pois parece que existe um mercado de azulejos na cidade”). Logo após apresentar os problemas, a autora deixa clara sua reivindicação para que medidas sejam tomadas por parte dos responsáveis e levanta propostas do que pode ser feito para solucionar o problema, sugerindo os órgãos que podem auxiliar a prefeitura e que são mencionados no

texto de insumo (“Temos instituições que poderiam ajudar nesta tarefa: o Lacore da UFPA (também nosso) e o departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural”).

No que diz respeito às questões discursivas e linguísticas, o texto está também adequado, pois tem coesão e coerência e poucas inadequações linguísticas. O uso do conector “Portanto” é um exemplo da coesão do texto, que é utilizado para concluir a parte de apresentação do problema e fazer a transição para a reivindicação e solicitação de que mudanças precisam ser realizadas por parte da prefeitura.

Nível 4

Dos 22 textos do corpus, cinco textos foram avaliados no nível Avançado. Assim como o texto 1, avaliado em Avançado Superior, os textos do nível Avançado também estão adequados ao contexto de produção solicitado na tarefa. São textos que configuram a relação de interlocução estabelecida no enunciado da tarefa e estão adequados ao gênero. Eles também cumprem os propósitos que foram solicitados na tarefa, apresentando o problema e argumentando sobre a necessidade de se tomarem medidas para solucioná-lo. Todos os textos cobram ações da prefeitura e sugerem algumas medidas que podem ser tomadas, dando ideias de possíveis soluções. Dessa maneira, consideramos que os textos avaliados em Avançado também são textos autorais e autônomos, características que nos parâmetros de avaliação aparecem apenas no Avançado Superior.

Os fatores que levam os textos a serem avaliados no nível Avançado estão relacionados a inadequações linguísticas e a problemas de coesão e coerência, pois, assim como está explicitado nos parâmetros, algumas inadequações ao longo dos textos, relacionadas à coesão ou problemas linguísticos, comprometem a fluidez na leitura e a compreensão do texto.

Um exemplo de texto Avançado é o texto 2:

Texto 2

Belém, Abril 8 de 2016
Senhores
Prefeitura Municipal
Carta Aberta

Exmo Sr. Prefeito,

Como moradora de Belém, quero manifestar respeitosamente para o senhor o meu desconforto e preocupação pelo estado dos casarões da cidade. Nos últimos meses tem-se incrementado o furto de azulejos dos prédios em questão, situação que afeta consideravelmente a estrutura estética da cidade. Segundo uma matéria publicada no Jornal Em Dia no 2012, calcula-se que mais o menos 50% dos azulejos dos casarões tem desaparecido a partir da década dos 70's em Belém.

O furto além de afetar as condições estéticas dos prédios, estão também tirando o nosso

patrimônio cultural e histórico, que no final, é o que nos valoriza como Paraenses. Considero fundamental tomar medidas preventivas e de melhora o antes possível, pois com o decorrer dos dias, são mais e mais os casarões afetados pelo problema da perda de azulejos. Ainda que não são claras as motivações dos furtos, talvez possa ajudar melhorar a segurança dos locais e fazer uma campanha de educação para comprometer a comunidade no cuidado dos bens públicos.

Tendo em conta a última ideia exposta no parágrafo anterior, é que enviou a presente carta para os jornais da cidade, a maneira de um convite para a sociedade paraense para fazer-nos responsáveis da nossa cidade.

Agradeço a atenção do Senhor Prefeito e convoco a população para nos organizar. no cuidado do nosso patrimônio histórico.

Atenciosamente,
Luiza
Moradora de Belém

O texto 2 é um texto que está adequado em relação ao contexto de produção e à situação comunicativa propostos pela tarefa. O texto configura a relação de interlocução estabelecida (“como moradora de Belém quero manifestar respeitosamente para o senhor meu desconforto e preocupação”). Em relação aos propósitos comunicativos, o texto cumpre com o que foi solicitado na tarefa, pois explica o problema e argumenta sobre a necessidade de se tomarem medidas para solucioná-lo (“o furto além de afetar as condições estéticas dos prédios, estão também tirando o nosso patrimônio cultural e histórico, que no final, é o que nos valoriza como Paraenses”).

No entanto, o texto apresenta problemas linguísticos que prejudicam a avaliação, como no trecho reportado acima em que há um problema de concordância nominal. Em outras partes, há a falta de algumas palavras que comprometem a coesão do texto, como no trecho “considero fundamental tomar medidas preventivas e de melhora o antes possível” e “ainda que não são claras as motivações dos furtos, talvez possa ajudar a melhorar a segurança dos locais”, em que não fica claro quem poderia ajudar a melhorar a segurança dos locais. Ao longo do texto, também há algumas inadequações gramaticais e lexicais.

Nível 3

Os quatro textos que foram avaliados no nível Intermediário Superior são textos que cumprem o que foi solicitado na tarefa, ou seja, configuram adequadamente a relação de interlocução, estão escritos no gênero proposto e cumprem os propósitos comunicativos, no entanto, apresentam algumas falhas mais pontuais nessa adequação à situação comunicativa proposta pelo exame. Dois desses textos configuram a relação de interlocução, mas com algumas falhas que comprometem a consistência da interlocução, como um dos textos que não se apresentou explicitamente no texto como morador, deixando essa questão implícita ao longo do texto. Em relação à adequação ao gênero, todos os textos são cartas abertas à

prefeitura de Belém, em que o problema é apresentado, há reivindicação do morador e a solicitação de que medidas sejam tomadas para que o problema seja solucionado.

Em relação ao cumprimento dos propósitos, os textos os realizam, mas não tão bem quanto os textos avaliados em Avançado ou Avançado Superior. Essas falhas estão relacionadas às informações selecionadas do texto-de insumo e a como elas estão sendo organizadas no texto. Notamos que alguns textos trazem mais informações do que o que seria necessário e que essas informações trazidas não teriam tanta relevância para o cumprimento da tarefa. Também há textos que apresentam informações soltas e incompletas, que prejudicam a compreensão do texto. Por outro lado, todos eles argumentam e solicitam ações por parte da prefeitura para solucionar o problema, adequando-se ao gênero carta aberta.

Em relação às adequações discursiva e linguística, os textos avaliados no nível Intermediário Superior são textos coesos e coerentes, que em alguns momentos apresentam problemas pontuais que podem dificultar a leitura. Na maior parte, os recursos linguísticos estão apropriados, apresentando algumas inadequações ao longo do texto, mais frequentes do que os textos dos níveis avançados.

O texto 10 é um exemplo de texto avaliado no nível Intermediário Superior.

Texto 10:

Prezado prefeitura municipal,

Sou morador de Belém, um dos milhares paraenses que estão grande preocupação com a situação dos casarões. Entendo que o Dphac já iniciou o processo de tombamento do casarão e alguns trabalho já estão feitos, más ainda falta muito a fazer. Já que o procedimento é demorado e varios casarões que possuem azulejos ainda não têm proteção, muitos azulejos valiosos foram roubados. Da década de 1970 até hoje, mais de 50% dos azulejos se perderam, e boa parte do patrimônio histórico se perderam com esses azulejos valiosos. Precisamos valorizar o que ainda restam nos casarões. Patrimônio historico não tem preço e necessita medidas para preserva-lo imediatamente.

Segundo a Maria Dorotéia Lima, os roubos indicam que há um mercado de azulejos na cidade. É necessario estender a investigação para as vendas e compras de azulejos no mercado. Se podemos impedir as vendas e compras, a necessidade de roubar vai sumir. Além disso, é importante ampliar a proteção dos casarões o mais possível.

Espero que medidas imediatas sejam tomadas e possamos conservar nossa historia paraensa.

Letícia

Podemos dizer que o texto 10 é um texto que está adequado à situação de comunicação solicitada, pois é uma carta aberta à prefeitura de Belém, a autora se coloca na posição de moradora da cidade e cumpre os propósitos solicitados adequadamente (apresenta o problema e argumenta sobre a necessidade de medidas serem tomadas), no entanto, tem

alguns problemas na recontextualização de informações que prejudicam o cumprimento desses propósitos. Algumas informações ao longo do texto estão incompletas e comprometem o entendimento do texto, como no trecho “Entendo que o Dphac já iniciou o processo de tombamento do casarão”, em que utilizando o artigo *o*, entende-se que é um casarão específico, mas ela não contextualiza o interlocutor para que ele saiba sobre qual casarão ela está falando. Em outro trecho, ela introduz uma das entrevistadas citadas na reportagem: “Segundo a Maria Dorotéia Lima, os roubos indicam que há um mercado de azulejos na cidade”, mas não apresenta quem é essa pessoa, qual cargo ela ocupa, para o interlocutor entender porque é relevante saber o que Maria Dorotéia pensa a respeito dos furtos dos azulejos.

Em relação à estrutura do texto, é um texto de modo geral bem escrito, que utiliza apropriadamente os recursos linguísticos acionados, no entanto, em algumas partes faltam elementos no texto, como nos trechos “paraenses que estão grande preocupação” e “é importante ampliar a proteção dos casarões o mais possível”.

O texto 7 também é um exemplo de texto pertencente ao nível Intermediário Superior, segundo a nossa avaliação.

Texto 7:

Carta aberta à Prefeitura Municipal

Prezados Senhores(as),

Como morador e amante da minha bela cidade Belém, venho a mostrar minha inconformidade com a situação dos casarões históricos da cidade.

Como os senhores sabem, a nossa cidade tem sido considerada uma das cidades brasileiras com maior variedade de azulejos e é realmente molesto para mim ver como estão se perdendo cada vez mais os azulejos devido ao vandalismo.

Vocês como Prefeitura devem tomar ações drásticas que permitam castigar os furtos e atos vandálicos em casarões. Além, peço que tomen medidas de reconstrução efetivas. Não é possível que vocês permitam o crescimento de um mercado de azulejos na cidade. As pessoas que se dediquem a este tipo de atividades deverão receber todo o peso da lei.

Se continuamos nesse ritmo, terminaremos perdendo toda a arquitetura e beleza artística que distingue à nossa linda cidade de Belém.

Por favor, não deixem que isto continue.

Sem mais que dizer, agradeço seu interesse na minha angustia.

Atenciosamente,

Gustavo Lima

Morador de Belém

O texto 7 também configura a relação de interlocução proposta, se colocando no lugar de morador e escrevendo à prefeitura, embora haja uma inconsistência nessa relação, pois ele começa se referindo aos funcionários da prefeitura com “senhores” e depois utiliza “vocês”, tornando essa relação mais informal do que ela realmente é. É um texto adequado ao gênero carta aberta, pois argumenta sobre a necessidade da prefeitura de tomar medidas para

solucionar o problema da cidade, o que também já faz com que o texto cumpra um dos propósitos. O outro propósito de explicar o problema que a cidade vive já é cumprido parcialmente e isso está relacionado à seleção das informações do texto-base. Consideramos que esse texto não recontextualiza informações o suficiente para que a situação esteja bem clara e que dê para entender o que está acontecendo. A escolha por não retomar tantas informações do texto-base pode ser entendida pelo fato do autor saber que está escrevendo para a prefeitura da cidade, ou seja, imagina que eles saibam as especificidades do problema e, portanto, não precisaria explicar com mais detalhes, o que fica entendido no trecho “como os senhores sabem”. No entanto, um dos propósitos da tarefa era justamente o de explicar o problema, então, por mais que o interlocutor soubesse bem o que estava acontecendo, o enunciador precisava dar mais detalhes para explicar o problema e também demonstrar compreensão do texto de leitura.

Esse também é um texto que pode ser considerado um texto bem escrito, que não tem muitos problemas de clareza e coesão, mas que apresenta, em alguns pontos, inadequações linguísticas.

Nível 2

Quatro textos foram avaliados no nível Intermediário. Consideramos que esses textos configuram a relação de interlocução e estão adequados ao gênero solicitado, embora apresentem algumas inconsistências. Essas inconsistências se dão devido a problemas no cumprimento dos propósitos e à falta de recontextualização de informações do texto de insumo. As informações recontextualizadas nesses textos foram, algumas vezes, insuficientes, o que prejudicou o cumprimento do propósito de explicar o problema vivido na cidade de Belém. Por outro lado, outros textos do nível Intermediário trazem muitas informações do texto de insumo, algumas delas não muito relevantes para o cumprimento da tarefa, em que muitos trechos aparecem exatamente como estão no texto original. Textos assim mais informativos acabam cumprindo parcialmente o propósito de argumentar e não se adequam tão bem ao gênero carta aberta, em que é necessário estar explicitado o tom de reivindicação. Nesses textos pudemos perceber como o cumprimento dos propósitos comunicativos está relacionado à seleção de informações e à maneira de recontextualizá-las para o texto escrito, e como os problemas nesses dois aspectos influenciam diretamente a adequação aos aspectos contextuais.

Os textos do nível Intermediário apresentam problemas mais sérios de coesão e coerência do que os textos do nível Intermediário Superior e também inadequações

linguísticas mais frequentes ao longo do texto, que comprometem a leitura e a compreensão do texto.

O texto 11 é um dos textos que consideramos estar no nível Intermediário.

Texto 11

Belém, 7 de abril de 2016

Prefeitura de Belém,

Por meio desta carta gostaria chamar a atenção dos senhores os atos de vandalismo que são feitos nos casarões da cidade e manifestar meu repúdio deste ato.

Ultimamente vários casarões foram alvo de vandalismo e azulejos foram levados e segundo os expostos todos indica que são roubos organizado e bem planejados. Pelo tanto eu condeno firmemente esses atos de vandalismo e peço que providencia seja tomada ao respeito os casarões fazem parte da historia da cidade, constituem nosso patrimonio histórico. Então é dever da prefeitura a proteção dos casarões e evitar futuros roubos.

Esperamo, senhores da prefeitura municipal, ações concretas destinadas a parar os estragos feitos a nosso patrimonio.

Silva dos Santos.

Consideramos que o texto 11 está adequado em relação aos aspectos contextuais, pois escreve uma carta aberta à prefeitura de Belém. Embora ele não se apresente como morador, ao longo do texto entende-se que ele é morador da cidade quando usa a primeira pessoa do plural: “nosso patrimonio histórico” e “esperamo”. O que configura esse texto como Intermediário é a falta de recontextualização de informações necessárias para o cumprimento do propósito de explicar o problema. O texto explica superficialmente o que está acontecendo na cidade, pois não utiliza muitas informações do texto de insumo. Já o propósito de argumentar é cumprido adequadamente, quando ele deixa bem explicitada a importância dos casarões e azulejos para a cidade de Belém (“peço que providencia seja tomada ao respeito os casarões fazem parte da historia da cidade, constituem nosso patrimonio histórico”).

Em relação à clareza e coesão, em algumas partes faltam elementos coesivos para ligar palavras ao longo do texto, o que prejudica a fluidez na leitura. Também apresenta algumas inadequações linguísticas ao longo do texto, que comprometem a configuração da interlocução.

O texto 13 também foi avaliado como Intermediário.

Texto 13

Belém, 08 de abril, 2016

Prezados(as) funcionarios da prefeitura municipal.

Como moradora de Belém é minha obrigação expressar minha inconformidade ante à situação que temos enfrentado nos últimos tempos com os furtos dos azulejos nos casãoes históricos da cidade.

Todos nos sabemos que nossa cidade (Belém) é considerada uma das cidades brasileiras com maior variedade de azulejos. Muitos deles importados da Europa na virada do século XIX para o XX.

Nos últimos anos mais de 50% dos azulejos se perderam, agravandose a situação este ano, 4 casãoes foram alvo de furtos, situação que causa preocupação, os 4 casãoes tiveram azulejos do século XIX, foram furtos muito estranhos, puntuais. O último furto no Palacete Vitor Maria da Silva por fora é muito simples, não chama atenção mais tem um interior de alto nível artístico dos painéis de azulejos. Todo indica que há um mercado de azulejos, os que foram furtados pois das areas que não tem protecção.

Contamos com a ajuda dos funcionarios para à conservação de nosso patrimonio histórico.

Atenciosamente. Blanca Rosa Blanco

Também entendemos que o texto 13 configura adequadamente a interlocução solicitada, mas está parcialmente adequado ao gênero carta aberta. Os problemas novamente se relacionam ao cumprimento dos propósitos e à recontextualização das informações do texto-base. Pode-se perceber que este é um texto muito mais informativo do que argumentativo, pois apresenta muitas informações do texto-base, com vários trechos copiados, como nos trechos “no Palacete Vitor Maria da Silva por for é muito simples, não chama atenção” e “foram furtos muito estranhos, puntuais”, e informações que podem não ser tão relevantes para a situação de comunicação em que os examinandos foram convidados a se colocar, como ficar relatando os furtos que foram realizados em um dos casarões especificamente. Se por um lado o texto cumpre adequadamente o propósito de explicar o problema, por outro, o de argumentar sobre a necessidade de se tomarem medidas não é cumprido adequadamente. O texto não deixa explicitada qual a importância dos azulejos serem protegidos e restaurados e, além disso, a solicitação para que a prefeitura tome medidas é muito breve e ampla (“contamos com a ajuda dos funcionarios para à conservação de nosso patrimonio historico”).

O texto também apresenta problemas de coesão e coerência, como no trecho: “O último furto no Palacete Vitor Maria da Silva por fora é muito simples, não chama atenção mais tem um interior de alto nível artístico dos painéis de azulejos” e “Todo indica que há um mercado de azulejos, os que foram furtados pois das areas que não tem protecção”, em que fica difícil entender o que ela quis dizer. Além disso, apresenta algumas inadequações e

limitações linguísticas que também acabam prejudicando a compreensão do texto e contribuindo para a avaliação do texto no nível Intermediário.

Nível 1

Dos 22 textos analisados nesta pesquisa, oito textos foram avaliados no nível Básico. Apesar de ser avaliado, esse nível não é certificado pelo exame Celpe-Bras, visto que a certificação é conferida apenas a partir do nível Intermediário. Os textos avaliados neste nível demonstraram problemas diferentes em relação aos critérios de avaliação do exame, como por exemplo, problemas de adequação ao gênero carta aberta, problemas na configuração da interlocução e falta de recontextualização de informações necessárias para cumprir os propósitos solicitados na tarefa. Os textos apresentam falhas na configuração da interlocução e no gênero carta aberta. Alguns deles não se apresentam como moradores, mas deixam essa questão implícita às vezes ao longo do texto ao usarem verbos na primeira pessoa do plural, se colocando também na mesma situação dos moradores de Belém. Dois textos não estão adequados ao interlocutor e, ao invés de escreverem para a prefeitura, escrevem para leitores do jornal em que a carta seria publicada.

Em relação aos propósitos, os textos os cumprem superficialmente ou de modo não satisfatório ao que a tarefa está solicitando. Dos dois propósitos solicitados, os textos nesse nível cumprem melhor o de explicar o problema e deixam de argumentar sobre a necessidade de a prefeitura tomar medidas, não reivindicando ações por parte dos responsáveis. Como consequência desse fato, os textos de nível Básico são muito mais informativos do que argumentativos, pois são textos em que várias informações do texto-base são utilizadas, sendo muitas vezes copiadas. Os textos acabam muitas vezes não argumentando e não solicitando mudanças por parte da prefeitura, o que acaba prejudicando substancialmente a adequação ao gênero carta aberta.

Os textos desse nível também apresentam muitos problemas de coesão e coerência e linguísticos que comprometem muito o cumprimento da tarefa e se relacionam diretamente com os problemas para a configuração da interlocução e adequação ao gênero solicitado.

O texto 22, avaliado por nós no nível Básico, é um exemplo de texto que configura inadequadamente a relação de interlocução; o que prejudica substancialmente o cumprimento de toda a situação de comunicação em que o examinando é convidado a se colocar.

Texto 22

08 de abril de 2016

Opinião

Prezados Leitores do jornais local,
 esta é uma carta dirigida para a prefeitura municipal de Belém, com motivo do problema que hoje temos em nossa cidade, pois ela tem Historia, Cultura e arquitetura como as variedades de azulejos dos casas antigas do seculo XIX. Desde fevereiro temos roubos importantes e alvo de vandalismo de azulejos valiosos dos casarões. Quero comentar que os laboratorios de conservação e restauração tem mais de 1000 fragmentos de azulejos e ainda não sabem de onde pertencem. Por quanto a situação da cidade causa preocupação até com roubos pontuais muito estranhos.

Esso indica que há um mercado de azulejos importante. Então pido proteção dos casarões historicos da cidade em breve e fazer as coisas corretamente.

Atenciosamente,
 Paulo Morador de Belém.

Como podemos ver, o texto 22 é um texto que não configura adequadamente a relação de interlocução, pois escreve uma carta aos leitores dos jornais locais, mas que tem a intenção de se dirigir à prefeitura, o que causa uma confusão na configuração de quem é o interlocutor. Percebemos que essa inadequação de interlocutor também causa problemas para o cumprimento dos propósitos e para a adequação ao gênero, pois o texto é bem mais informativo do que argumentativo. Ele apresenta o problema, recontextualizando informações do texto de insumo, sendo algumas até irrelevantes, como relatar que “os laboratórios de conservação e restauração tem mais de 1000 fragmentos de azulejos e ainda não sabem de onde pertencem”. Por fim, ele tenta se adequar ao gênero, solicitando proteção aos casarões (“então pido proteção dos casarões historicos da cidade em breve”), mas com o problema de configuração da interlocução, não se entende bem para quem ele está pedindo, se para a prefeitura ou para a população, leitores do jornal, de modo geral.

O texto também apresenta problemas de coesão e coerência e inadequações linguísticas que atrapalham muito a compreensão de algumas partes, como no trecho “por quanto a situação da cidade causa preocupação até com roubos pontuais muito estranhos” e “então pido proteção dos casarões historicos da cidade em breve e fazer as coisas corretamente”.

O texto 15, também avaliado no nível Básico, é um exemplo de como problemas de clareza e coesão e inadequações linguísticas podem interferir na avaliação, uma vez que interferem e prejudicam a configuração da interlocução e o cumprimento da tarefa.

Texto 15

Carta aberta:

08/04/2012

República do Brasil
 Estado de Paraná
 Prefeitura Municipal de Belém
 Prezado Sr. Prefeito,

Através desta carta, reciba meus respetos, e dirijo minha preocupação com respeito as noticia emitida o Jornal em dia junio 2012, denunciando a presênça em nossa comunidade do mais de 50% dos azulejos Perdidos, furtados o espalhandos, por pessoas que sem decoro danificam fachadas e interior de residencia que foram construídas em nossa cidade do século XIX.

Muitas destas construções de valor histórico para nossa cidade por ser uma das maiores variedades de azulejos, das cidades do Brasil devem-se restauras, cuidar e preservar para que a difussão de cultura e patrimonio histórico, até que as investigações não sejam concluídas.

O compromisso e de todos em manter o Patrimonio dos Azulejos de Belem, e principalmente se precisa da Prefeitura para impedir que os pocos azulejos que ficam nos locais seja furtados e adqueram mais valor.

Grata!

O texto 15 configura a interlocução solicitada de maneira não consistente. Em relação à adequação ao enunciador, ela não se apresenta explicitamente como moradora da cidade de Belém, deixando implícito seu envolvimento na cidade com “nossa comunidade” e no final, no trecho “o compromisso e de todos em manter o Patrimonio dos Azulejos de Belem”. Ela recontextualiza informações do texto de insumo e cumpre de modo não muito consistente os propósitos de explicar o problema e argumentar sobre a necessidade de se tomarem medidas (“debem-se restauras, cuidar e preservar para que a difussão de cultura e patrimonio histórico, até que as investigações não sejam concluídas”). A reivindicação para a prefeitura se dá apenas no final (“e principalmente se precisa da Prefeitura para impedir que os pocos azulejos que ficam nos locais seja furtados e adquiram mais valor”).

O cumprimento não consistente dos propósitos nesse texto está bastante relacionado aos problemas de clareza e coesão e de inadequações linguísticas que comprometem muito a sua avaliação. Há muitas marcas de outras línguas e inadequações em português que prejudicam a leitura e compreensão do texto e, portanto, prejudicam a realização da tarefa. Há trechos com muitos problemas, como: “denunciando a presênça em nossa comunidade do mais de 50% dos azulejos Perdidos, furtados o espalhandos” e “muitas destas construções de valor histórico para nossa cidade por ser uma das maiores variedades de azulejos, das cidades do Brasil devem-se restauras, cuidar e preservar”. Nesses dois trechos, é necessário fazer um esforço bem grande para que se consiga entender o que a autora está querendo dizer. Devido

aos problemas de escrita e inadequações linguísticas, a configuração de toda a situação de comunicação proposta pela tarefa é comprometida.

6. DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS IDENTIFICADOS NOS TEXTOS ANALISADOS

Retomando as análises dos textos que compõem o corpus, propomos agora como resultado a descrição de cada nível conforme o que apareceu nos textos escritos pelos alunos do curso Preparatório Celpe-Bras do PPE-UFRGS em resposta à tarefa IV de 2015/2, “Azulejos valiosos”¹⁰.

5 – Escreve uma carta aberta ao prefeito ou à prefeitura de Belém e se coloca explicitamente na posição de morador da cidade. Realiza as ações solicitadas na tarefa: explica o problema com o roubo de azulejos dos casarões históricos de Belém e argumenta sobre a necessidade de a prefeitura tomar medidas para solucionar esse problema. Recontextualiza apropriadamente e de maneira autoral as informações do texto, como a história dos azulejos e a situação atual em que se encontram para cumprir os propósitos comunicativos da tarefa. Argumenta sobre a importância que os casarões têm como patrimônio histórico e cultural da cidade, reivindicando ações por parte da prefeitura e dando sugestões do que pode ser feito para solucionar o problema, adequando-se ao gênero carta aberta. Produz um texto autônomo, claro e coeso, fazendo uso de conectores para ligar o texto. Os recursos linguísticos são apropriados para o tipo de linguagem desse gênero, apresentando raras inadequações que não comprometem a compreensão do texto.

4 – Escreve uma carta aberta ao prefeito ou à prefeitura de Belém, se colocando explicitamente na posição de morador da cidade, e realiza as ações solicitadas na tarefa: explica o problema com o roubo de azulejos dos casarões históricos de Belém e argumenta sobre a necessidade da prefeitura tomar medidas para solucionar esse problema. Recontextualiza apropriadamente e de maneira autoral informações do texto de insumo necessárias para cumprir os propósitos, como a importância dos azulejos para a história e cultura da cidade e a situação atual de furtos dos azulejos, em que há a suspeita de encomenda dos roubos, podendo haver algumas incompletudes, mas que não fragilizam a configuração da interlocução. Reivindica que ações sejam tomadas por parte da prefeitura e dá sugestões do que pode ser feito para solucionar o problema, adequando-se ao gênero carta aberta. Produz um texto autônomo, claro e coeso, mas, que em partes localizadas, apresenta algumas falhas na estrutura do texto que comprometem a fluidez na leitura, como a ausência de elementos coesivos ou problemas de concordância nominal e verbal. Os recursos linguísticos são

¹⁰ Nenhum dos textos do corpus foi avaliado no nível Iniciante (nota 0), por isso não há descrição desse nível.

apropriados para configurar a relação de interlocução, apresentando inadequações que comprometem, em momentos localizados, a compreensão do texto.

3 – Escreve uma carta aberta ao prefeito ou à prefeitura de Belém e se coloca na posição de morador da cidade, ainda que a consistência da interlocução possa apresentar pequenas falhas, como alternância de registro no uso de pronomes para fazer referência ao interlocutor. Realiza as ações solicitadas na tarefa: explica o problema com o roubo de azulejos dos casarões históricos de Belém e argumenta sobre a necessidade de a prefeitura tomar medidas para solucionar esse problema. Recontextualiza as informações necessárias para o cumprimento da tarefa, como a importância histórica e cultural dos azulejos e casarões na cidade, a situação atual de roubos e perdas de azulejos e a suspeita de haver um mercado de azulejos, mas às vezes as informações selecionadas podem estar incompletas, o que pode prejudicar o cumprimento dos propósitos. O texto explica o problema e reivindica ações e mudanças por parte da prefeitura, dando sugestões do que pode ser feito por parte da prefeitura, adequando-se ao gênero carta aberta. O texto é claro e coeso, mas inadequações e limitações discursivas e linguísticas podem dificultar a compreensão em algumas partes do texto, como problemas de concordância verbal e nominal, falta de elementos para ligar palavras e frases, deixando algumas soltas no texto, e problemas de conjugação verbal.

2 – Escreve uma carta aberta ao prefeito ou à prefeitura de Belém, se colocando no lugar de morador da cidade, podendo fazer isso de forma menos consistente, ao usar apenas verbos e pronomes na primeira pessoa. Realiza as ações solicitadas: explica o problema e argumenta sobre a necessidade de se tomarem medidas para resolvê-lo, mas problemas de recontextualização das informações ou de limitações linguísticas e textuais deixam as ações pouco consistentes. Problemas na recontextualização de informações prejudicam o cumprimento dos propósitos e a adequação ao gênero, porque ou não recontextualiza informações necessárias ou recontextualiza informações do texto de insumo que não seriam necessárias. Traz informações copiadas do texto de insumo, algumas desnecessárias, como informações de um dos palacetes especificamente, de forma descontextualizada. A reivindicação e sugestão de quais ações podem ser tomadas pela prefeitura, quando realizadas, são bastante limitadas. Problemas de clareza e coesão prejudicam em vários momentos a compreensão do texto, pois, muitas vezes, faltam elementos nas frases que as deixam incompletas ou soltas. Os recursos linguísticos acionados são limitados ou inadequados, como interferências de outras línguas, falta de concordância nominal e verbal e problemas na

conjugação de verbos, o que prejudica a configuração da relação de interlocução proposta na tarefa e o cumprimento dos propósitos solicitados.

1 – Tenta escrever uma carta aberta ao prefeito ou à prefeitura de Belém, se colocando no lugar de morador da cidade, com problemas recorrentes que atrapalham o cumprimento da tarefa **OU** não está adequado à situação de comunicação proposta pela tarefa, escrevendo um texto direcionado aos leitores do jornal. Problemas de recontextualização de informações ou muitas inadequações e limitações linguísticas prejudicam substancialmente a configuração da interlocução e o cumprimento adequado da tarefa **OU** recontextualiza informações dos textos de insumo com muitas cópias diretas, muito incompletas e com muitos problemas linguísticos, que acabam por não contextualizar suficientemente o problema que está acontecendo com os casarões, dificultando muito ou impedindo a compreensão da questão. Muitos problemas de clareza e coesão, apresentação de informações desorganizadas ao longo do texto e inadequações e limitações linguísticas prejudicam bastante a adequação ao gênero carta aberta e a configuração da interlocução.

6.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As análises dos textos e as descrições dos níveis identificados nas produções dos alunos do curso Preparatório Celpe-Bras nos indicam algumas questões sobre como os elementos que constituem a tarefa e a situação de comunicação proposta nessa tarefa podem interferir na avaliação dos textos.

Percebemos, por exemplo, que nos níveis avançados e no nível Intermediário Superior não houve problemas com a explicitação da relação de interlocução e a adequação ao gênero solicitado. Os textos que demonstraram ser mais proficientes realizaram a ação de reivindicar soluções por parte da prefeitura, demonstrando domínio do gênero carta aberta, pois, como vimos, essa é uma característica desse gênero do discurso.

Nos textos analisados, pudemos verificar que a seleção e a recontextualização das informações foram fatores bastante determinantes na diferença entre os níveis dessa tarefa. Os textos de nível mais avançado não foram textos que recontextualizaram todas as informações presentes no texto de insumo, mas sim, textos que souberam selecionar as informações que seriam mais importantes para o cumprimento dessa tarefa. Os textos mais proficientes souberam fazer a ligação entre as informações recontextualizadas do texto de insumo, a

construção da argumentação e a reivindicação à prefeitura. Já nos textos menos proficientes, podemos perceber uma tentativa de trazer mais informações do texto de insumo, talvez para demonstrar a compreensão do texto lido, mas que, muitas vezes, não eram necessárias e inclusive atrapalhavam a construção do texto. Cópias diretas e longas de trechos do texto lido foram constatadas nos níveis Intermediário e Básico.

Em relação aos parâmetros de avaliação utilizados para avaliar os textos, encontramos semelhanças e algumas diferenças na descrição dos níveis em relação à descrição de níveis feita por nós a partir dos textos produzidos pelos alunos para a tarefa em questão. Uma dessas diferenças foi a constatação de que os textos de nível Avançado, ao contrário do que consta nos parâmetros de avaliação, também são textos autônomos e autorais. Assim como o texto de nível Avançado Superior, os textos avançados souberam recontextualizar as informações do texto de insumo apropriadamente para escrever um texto totalmente autônomo daquele texto de insumo, demonstrando marcas de autonomia e autoria no seu texto. A diferença entre os níveis Avançado e Avançado Superior, nessa tarefa, se deu, portanto, não por problemas no cumprimento da tarefa, mas sim por problemas discursivos e linguísticos. Os textos de nível Avançado apresentaram mais problemas relacionados à coesão e coerência e inadequações linguísticas do que o texto avaliado no nível Avançado Superior, o que impediu que eles fossem avaliados no nível Avançado Superior.

Em relação à configuração da interlocução, assim como consta nos parâmetros de avaliação os níveis Avançado e Avançado Superior a configuram adequadamente e estão adequados em relação ao gênero. No nível Intermediário Superior, concordamos que a configuração da interlocução pode possuir algumas falhas, mas o gênero está também adequado. No nível Intermediário de fato a configuração da interlocução é menos consistente, mas não apareceu no corpus textos que pudessem remeter a outros gêneros, talvez porque o gênero “carta” é um gênero mais estável e conhecido dos alunos do Preparatório Celpe-Bras. É importante destacar que a descrição dos níveis Intermediário Superior e Intermediário nos parâmetros de avaliação do Celpe-Bras é bastante distinta. Essa diferença na descrição faz com que os textos avaliados como sendo Intermediário Superior apresentem características bastante diferentes dos textos avaliados como Intermediário, sendo os textos de Intermediário Superior mais semelhantes a textos dos níveis avançados e textos do Intermediário mais semelhantes com os textos que não recebem certificação.

Já no nível Básico, há problemas recorrentes na configuração da interlocução, e alguns não configuram a relação de interlocução solicitada, pois alguns autores entenderam que os

leitores do jornal onde a carta aberta seria publicada fossem os interlocutores diretos do texto e direcionaram a carta a eles, mas dizendo que era voltada para a prefeitura.

Em relação aos propósitos, constatamos que os textos menos proficientes tiveram mais facilidade em cumprir o propósito de explicar o problema do que o propósito de argumentar que a prefeitura deveria tomar medidas para solucioná-lo. Acreditamos que isso possa ter acontecido porque o problema do roubo dos azulejos estava explicitado no texto de insumo, então muitas vezes os textos analisados se limitaram a copiar essas informações. Já a argumentação quanto à necessidade de a prefeitura tomar medidas para solucionar o problema exigia dos alunos encadeamento adequado das informações e produção para além do que estava escrito no texto de insumo. Como pudemos perceber, os níveis menos proficientes apresentaram limitações linguísticas que os impediram de cumprir adequadamente esse propósito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, buscamos descrever os níveis de desempenho verificados em uma tarefa de leitura e escrita aplicada para alunos do curso Preparatório Celpe-Bras, verificando as características dos textos avaliados em cada nível e como os elementos constituintes de uma tarefa interferem na avaliação dos textos, como forma de contribuir para a discussão sobre as diferenças entre os níveis de proficiência avaliados pelo exame e para a formação de professores avaliadores de textos no curso Preparatório Celpe-Bras.

Para cumprir os propósitos do trabalho, analisamos uma tarefa do Celpe-Bras, a tarefa IV de 2015/2, os parâmetros de avaliação da Parte Escrita utilizados pelo exame e 22 textos de alunos que participaram do curso Preparatório Celpe-Bras no semestre 2016-1.

Para dar subsídios à discussão realizada, trouxemos algumas noções fundamentais para compreender a visão de linguagem que fundamenta o exame Celpe-Bras e como a proficiência é entendida nessa perspectiva. Vimos que, apesar de os manuais não explicitarem a noção bakhtiniana de gêneros do discurso, a própria noção de proficiência do exame “uso da língua para desempenhar ações no mundo” está em consonância com a visão de língua de Bakhtin e com a noção de gêneros do discurso. Segundo o autor, falamos e aprendemos uma língua através de gêneros do discurso, de enunciados concretos, e não através do estudo do sistema da língua. Também vimos que para a definição de gêneros, a noção de interlocução se mostra como um aspecto fundamental, pois o interlocutor delimita o que pode e o que não pode ser dito em determinada situação. Além disso, o enunciador sempre leva em consideração seu interlocutor para decidir a maneira como enunciará. A constituição de gênero do discurso depende, portanto, da relação de interlocução entre quem fala e para quem fala.

Para uma noção de proficiência que seja compatível com a visão de linguagem e com a noção de gêneros do discurso de Bakhtin, este trabalho segue a proposta de Schoffen (2009, p. 103), que define proficiência como “a capacidade de configurar a interlocução nos enunciados dentro de um gênero e de um contexto de produção específico”.

Em cada tarefa do exame Celpe-Bras há sempre um propósito claro de comunicação, um interlocutor e um gênero do discurso, de forma que o candidato possa identificar e se adequar à situação de comunicação estabelecida pela tarefa. A tarefa analisada neste trabalho tem a situação comunicativa bem definida e explicitada no seu enunciado: um morador de Belém (enunciador) que escreve uma carta aberta (gênero do discurso) endereçada à prefeitura municipal (interlocutor) para ser publicada em jornais locais (suporte). O texto deve

explicar o problema e argumentar sobre a necessidade de se tomarem medidas imediatas para solucioná-lo (propósitos comunicativos). Todos esses elementos precisam ser considerados na avaliação.

Conforme vimos no estudo sobre a carta aberta, a situação de comunicação proposta pelo exame está bem de acordo com o gênero, suas características e propósitos, pois é um gênero público, ou seja, todos podem ler, que expõe um problema e reivindica ao interlocutor que o problema seja solucionado. Esse interlocutor deve ser alguém que tenha a possibilidade de solucionar o problema. O enunciador pode ser um grupo de pessoas ou uma única pessoa que fala em nome de uma reivindicação coletiva.

No capítulo de análise, descrevemos e analisamos a tarefa, o texto de insumo e os parâmetros de avaliação, que dão subsídios para a análise dos textos dos alunos, pois analisando todos os instrumentos usados nessa tarefa, fica mais explícito o que está sendo avaliado. A avaliação dos textos, portanto, levou em consideração, principalmente, a situação de comunicação estabelecida no enunciado da tarefa e os parâmetros de avaliação atuais do Celpe-Bras.

Após a avaliação, descrevemos textos avaliados em todos os níveis de proficiência do exame, com o objetivo de analisar que características em comum os textos de cada nível têm e o que faz com que eles sejam avaliados naquele nível especificamente. Concluímos que, nessa tarefa, a recontextualização das informações do texto de insumo foi um elemento bem importante na distinção dos níveis, pois percebemos que textos menos proficientes não conseguiram selecionar adequadamente as informações para cumprir os propósitos comunicativos, o que interferiu diretamente na adequação ao gênero e na configuração da interlocução. Problemas de estruturação do texto (coesão e coerência) e inadequações linguísticas também foram determinantes para que o texto chegasse a um nível de certificação do Celpe-Bras.

Acreditamos que o trabalho aqui apresentado pode dar subsídios e contribuições para a avaliação da Parte Escrita do Celpe-Bras, fomentando a discussão da importância dos elementos avaliados nas produções dos textos escritos na Parte Escrita, pensando que eles, em conjunto, constituem a situação de comunicação sugerida pelo exame, que tenta se aproximar das situações de uso da língua fora do contexto de prova de proficiência, ao qual os examinandos precisam se adequar. Também acreditamos que o trabalho de análise dos textos possa contribuir para a formação dos professores-avaliadores que trabalham no curso Preparatório Celpe-Bras, pois, a partir de uma descrição dos níveis de avaliação de cada tarefa, pensando em quais elementos são mais importantes para aquela tarefa específica, uma

melhor avaliação pode ser feita dos textos e um auxílio melhor aos alunos nas recomendações que os professores dão para cada nível.

A partir deste trabalho, várias outras possibilidades de pesquisa se apresentam. Uma das perspectivas para trabalhos futuros seria focar mais a preparação dos professores-avaliadores do curso Preparatório Celpe-Bras. Em nosso entendimento, seria interessante pensar a descrição dos níveis de uma tarefa relacionando-a às recomendações de reescrita a serem feitas pelos professores. Uma possibilidade seria relacionar as descrições apresentadas neste trabalho à proposta de Dilli, Schoffen e Schlatter (2012), que elaboram uma grade de avaliação com recomendações de reescrita para os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL, **O exame para a obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras)**: referencial teórico, níveis de proficiência e impactos. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Ministério da Educação (MEC), no prelo.

BRASIL. **Manual do examinando**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Ministério da Educação (MEC), 2015.

_____. **Guia do Participante**: tarefas comentadas. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Ministério da Educação (MEC), 2013.

_____. **Manual do candidato do Exame Celpe-Bras**. Brasília: Secretaria de Educação Superior (SESu), Ministério da Educação (MEC), 2006.

BRITO, A. M; ALTAFINI, B. A. Proposta de sequência didática: a carta aberta. **Revista Philologus**. Rio de Janeiro: CIFEFIL, set./dez. 2014.

DAMAZO, Liliane Olivera. **A modalização na produção de textos em português como língua estrangeira**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2012.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DILLI, C.; SCHOFFEN, J.R; SCHLATTER, M. Parâmetros para a avaliação de produção escrita orientados pela noção de gênero do discurso. In: SCHOFFEN et al. (Org.). **Português como língua adicional**: reflexões para a prática docente. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012.

DOLZ et al. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GOMES, Maíra da Silva. **A complexidade de tarefas de leitura e produção escrita no exame Celpe-Bras**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

LEITE, Ana Maria de Carvalho. **Cadeias referenciais em textos do gênero carta aberta**: um projeto didático para a educação de jovens e adultos. 168 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Orgs). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SCARAMUCCI, Matilde Virginia Ricardi. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. **Trab. Ling. Apl.**, Campinas, julh./dez. 2000.

SCHLATTER, M.; SCARAMUCCI, M. V. R., PRATI, S., ACUÑA, L. Celpe-Bras e Celu: impactos da construção de parâmetros comuns de avaliação de proficiência em português e em espanhol. In: FONTANA, M. (Org.) **O português do Brasil como língua transnacional**. Campinas: Editora RG, 2009.

SCHOFFEN, Juliana Roquele. **Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no exame Celpe-Bras**. 192 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

SIMÕES, Luciene Juliano et al. **Leitura e Autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura**. Erechim: Edelbra, 2012.

ANEXOS

Anexo 1 - Tarefa IV de 2015/2, “Azulejos valiosos”:

Você é morador de Belém e está inconformado com a situação dos casarões históricos da cidade. Com base na matéria “Azulejos valiosos”, escreva uma carta aberta endereçada à prefeitura municipal, para ser publicada em jornais locais. Seu texto deverá explicar o problema e argumentar sobre a necessidade de se tomarem medidas imediatas para solucioná-lo.

Azulejos valiosos

Quatro casarões do século XIX são alvo de roubos e depredações em Belém.

A capital paraense já foi considerada uma das cidades brasileiras com maior variedade de azulejos, que coloriam as fachadas e o interior de residências. Boa parte deles foi importada da Europa, principalmente na virada do século XIX para o XX, auge da produção de borracha. Da década de 1970 para cá, no entanto, mais de 50% dos azulejos se perderam. Este ano, a situação parece ter se agravado. Desde fevereiro, pelo menos quatro casarões foram alvo de vandalismo. O assunto vem se espalhando pela capital paraense, e há quem suspeite de encomenda de roubos.

Uma das construções deprezadas é o Palacete Vitor Maria da Silva, batizado com o nome de seu antigo dono, inspetor de obras do estado do Pará no governo Augusto montenegro (1901-1909).

Os azulejos foram encontrados dias depois, em cacos, e estão no Laboratório de Conservação e Restauração da UFPA (Lacore): “Recebemos aqui no laboratório mais de 1.000 fragmentos de azulejos e estamos montando o quebra-cabeça para ver a que painéis pertencem. Vamos limpar e organizar o material até o fim de junho. Só depois será decidido o que pode ser restaurado ou refeito”, explica Thaís Sanjad, coordenadora do Lacore.

Há cerca de um ano, o Departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (Dphac) iniciou o processo de tombamento do casarão. Segundo a diretora Thaís Toscano, o procedimento é demorado, por ser necessário documentar detalhes arquitetônicos e históricos da

construção. “No caso deste imóvel, os detalhes se tornam mais elaborados, dado o nível artístico dos painéis de azulejo. Mas o local já foi interditado”.

A proteção do palacete parece encaminhada, mas a situação na cidade causa preocupação, já que outros três casarões tiveram azulejos do século XIX furtados. “Foram roubos pontuais muito estranhos. O Palacete Vitor Maria da Silva tem um dos interiores mais bonitos da cidade, mas por fora é muito simples, não chama atenção. As pessoas que invadiram devem ter sido encarregadas de roubar azulejos. Ou então foi uma tentativa de desqualificação da propriedade, para que se possa fazer o que quiser com o patrimônio”, suspeita a arquiteta e urbanista Cláudia Nascimento. A superintendente do Iphan no Pará, Maria Dorotéia Lima, concorda: “Tudo indica que há um mercado de azulejos na cidade, até porque os exemplares fora das áreas tombadas não têm qualquer proteção, o que pretendemos fazer em breve”, disse. Enquanto as investigações não forem concluídas, os poucos exemplares de azulejos que ainda restam aumentam cada vez mais de valor.



Anexo 2 – Resposta esperada para a tarefa IV de 2015/2:

Tarefa 4 – Azulejos valiosos

Enunciado da Tarefa

Você é morador de Belém e está inconformado com a situação dos casarões históricos da cidade. Com base na matéria “Azulejos valiosos”, escreva uma carta aberta endereçada à prefeitura municipal, para ser publicada em jornais locais. Seu texto deverá explicar o problema e argumentar sobre a necessidade de se tomarem medidas imediatas para solucioná-lo.

Resposta esperada

Gênero discursivo: Carta aberta

Enunciador: morador de Belém inconformado com a situação dos casarões históricos da cidade

Interlocutor: prefeitura municipal

Propósito: explicar a situação dos casarões históricos de Belém e argumentar sobre a necessidade de se tomarem medidas imediatas para solucionar essa situação.

Conteúdo informacional

- 1) Capital paraense já foi uma das cidades brasileiras com maior variedade de azulejos valiosos, boa parte importada da Europa, na virada do século XIX para o XX. Da década de 1970 para cá, mais de 50% dos azulejos se perderam.
- 2) Casarões estão sendo alvos de depredação e de vandalismo, como o caso do Palacete Vitor Maria da Silva.
- 3) O Departamento do Patrimônio Histórico, artístico e Cultural (Dphac) iniciou o processo de tombamento do casarão.
- 4) Desde fevereiro, quatro casarões tiveram azulejos do século XIX furtados. Há quem suspeite de encomenda de roubos.
- 5) Tudo indica que há um mercado de azulejos na cidade. Os exemplares fora das áreas tombadas não têm qualquer proteção.

Anexo 3 – Termo de consentimento assinado pelos alunos:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Prezado aluno,

Sou coordenadora de um projeto de pesquisa que versa sobre avaliação de proficiência. Solicito a sua autorização para que os seus textos produzidos no curso Preparatório Celpe-Bras do Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS sejam utilizados como corpus para as atividades da pesquisa. Esclareço que os textos serão todos desidentificados e a identidade dos autores será preservada.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Juliana Roquele Schoffen

LI O FORMULÁRIO ACIMA E DOU MEU CONSENTIMENTO PARA USO DOS TEXTOS POR MIM PRODUZIDOS NO CURSO PREPARATÓRIO CELPE-BRAS PARA FINS DE PESQUISA CIENTÍFICA.

NOME DO ALUNO: _____

ASSINATURA: _____

DATA: _____

Anexo 4 – Produções textuais dos alunos digitadas:

Texto 1:

Carta aberta à Prefeitura de Belém

Como cidadã desta cidade (redundância intencionada), quero falar sobre uma situação que me preocupa: os azulejos históricos (e os casarões).

Nós paraenses, bem sabemos que Belém é reconhecida pela variedade de azulejos que têm, os quais enfeitam residências antigas em suas fachadas e interiores. Estes casarões são um dos nossos patrimônios, que datam do século XIX.

Infelizmente, sabemos também que a partir dos 70s os azulejos começaram a se perder, produto do vandalismo. Em nossos dias, o furto tem incrementado pois parece que existe um mercado de azulejos na cidade, devido ao alto valor que têm.

Portanto, eu gostaria de saber quais medidas a Prefeitura municipal vai desenvolver para garantir a proteção dos casarões históricos e seus azulejos. Aliás, já é o momento para que eles sejam restaurados e declarados oficialmente o que são: patrimônio histórico e cultural de Belém do Pará.

Temos instituições que poderiam ajudar nesta tarefa: o Lacre da UFPA (também nosso) e o departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, que mais que pelo tombamento deveria preocupar-se pela restauração dos casarões.

Os bandidos deveriam ser presos, e as residências antigas deveriam ser abertas para visitação, de locais e turistas.

Texto 2:

Belém, Abril 8 de 2016

Senhores

Prefeitura Municipal

Carta Aberta

Exmo Sr. Prefeito,

Como moradora de Belém, quero manifestar respeitosamente para o senhor o meu desconforto e preocupação pelo estado dos casarões da cidade. Nos últimos meses tem-se incrementado o furto de azulejos dos prédios em questão, situação que afeta consideravelmente a estrutura estética da cidade. Segundo uma matéria publicada no Jornal Em Dia no 2012, calcula-se que mais o menos 50% dos azulejos dos casarões tem desaparecido a partir da década dos 70's em Belém.

O furto além de afetar as condições estéticas dos prédios, estão também tirando o nosso patrimônio cultural e histórico, que no final, é o que nos valoriza como Paraenses. Considero fundamental tomar medidas preventivas e de melhora o antes possível, pois com o decorrer dos dias, são mais e mais os casarões afetados pelo problema da perda de azulejos.

Ainda que não são claras as motivações dos furtos, talvez possa ajudar melhorar a segurança dos locais e fazer uma campanha de educação para comprometer a comunidade no cuidado dos bens públicos.

Tendo em conta a última ideia exposta no parágrafo anterior, é que enviou a presente carta para os jornais da cidade, a maneira de um convite para a sociedade paraense para fazer-nos responsáveis da nossa cidade.

Agradeço a atenção do Senhor Prefeito e convoco a população para nos organizar. no cuidado c
patrimônio histórico.

Atenciosamente,

Luiza

Moradora de Belém

Texto 3:

Prezada
Prefeitura Municipal

Porto Alegre 08/04/2016

Ref: Furto de azulejos valiosos

A capital paraense de Belém que foi considerada uma das cidades brasileiras com maior variedade de azulejos agora esta sofrendo o furto dos azulejos que foram importadas da Europa no século XIX para o XX na auge da produção de borracha.

Como morador de Belém estou muito preocupado pelos constantes furtos nos casarões históricos da cidade já que dias depois de ser furtados os azulejos foram encontrados em sacos e agora estão sendo avaliados os fragmentos para ver a que painéis pertencem para depois decidir se vão ser restaurados ou refeitos. Os azulejos que se tem agora são poucos e vão subindo de preço o que faz que se tenham mais furtos na cidade de Belém.

É preciso fazer proteções nos azulejos para evitar o furto dos azulejos e pedimos maior segurança nos locais pelos constantes furtos que estamos vivendo na cidade.

As pessoas de Belém sabemos que se tem um mercado de azulejos porque os furtos de azulejos são constantes e todos esses roubos tem que ter um comprador que ensinou que azulejos são os valiosos aos ladroes.

O senhor prefeito tem que instruir à Polícia maior segurança nos casarões para evitar os furtos dos azulejos que são das pessoas que moramos em Belém.

Com tudo o explicado tenho a certeza que o senhor Prefeito vai tomar as medidas imediatas para solucionar o problema que está preocupando às pessoas de Belém.

Rodrigo Torres – Morador de Belém

Texto 4:

Carta aberta para a prefeitura de Belém

Eu como morador de Belém apelo a nossa prefeitura de cuidar melhor da nossa linda e preciosa cidade. O patrimônio cultural de Belém são os casarões do século XIX, construídos com azulejos valiosos importados da Europa. Cheguei a saber que nos últimos tempos foram roubados ou furtados boa parte desses azulejos.

Como pude acontecer isso? Por que a prefeitura de Belém não cuidou melhor do patrimônio da nossa cidade? E como é possível que ainda não foi descoberto se houver um mercado de azulejos por aqui? Já perdemos boa parte dos azulejos eu se precisa de uma proteção imediato pelo que resta.

Deve ser instalado um guarda que protege os casarões 24horas para evitar mais furtos e roubos.

Além disso quero dizer, que, se por acaso foi uma tentativa para desvalorizar os casarões e assim finalmente construir um shopping no lugar deles, vai ter, com certeza, uma onda de protestos e iniciativas contra isso. Porque mais um shopping não consegue valorizar nossa cidade igual ao patrimônio cultural do século XIX.

Agradeço para a publicação.

Atenciosamente David Soupa

Texto 5:

Belém 8/04/2016

Azulejos que formam parte de nossa história

Prezado prefeito de Belém

Eu sou Luis morador desta cidade e sempre senti orgulhoso da sua beleza. Belém já foi considerada uma das cidades com maior variedade de azulejos do Brasil. Os casarões que tem estes azulejos adornam a cidade e colorem as fachadas.

O motivo desta carta me dirigindo ao senhor é precisamente em relação com este tema. No último ano, tem se agravado uma situação que começou desde a década de 1970, e tem a ver com a perda dos azulejos.

Esta situação tem se espalhado pela capital e há forte suspeita de encomenda de roubos de azulejos que cada dia aumentam seu preço porque vão ficando menos.

O departamento do Patrimônio Histórico artístico e cultural começou um parecer com os casarões que vai ser demorado.

Selientamos ao senhor que se tomem medidas imediatas para evitar que aconteçam mais furtos nestas propriedades que formam parte de nossa história.

No meu caso estou inconformado e triste com esta situação e espero que as medidas sejam úteis para preservar a beleza de nossa cidade.

Atenciosamente,

Luis Lima (morador de Belém)

Texto 6:

Belém, 08 de Abril de 2016

Prezado Senhor prefeito,

Como moradora de Belém, estou muito preocupada pela situação dos casarões históricos da cidade. Então, estou lhe escrevendo esta carta aberta para pedir medidas imediatas de solução.

Desde 1970, mais de 50% dos azulejos se perderam, neste ano, a situação está se agravando. Desde fevereiro, mais de quatro casarões foram alvo de ser roubados. Segundo o inspetor de obras do estado do Pará no governo Augusto Montenegro, é muito difícil de montar e restaurar obras. Além disso, a proteção de azulejos também é um problema. Então a situação está ficando preocupante.

Conforme a superintendente do Iphan no Pará, Maria Dorotéia, o motivo do fenômeno atual é a falha do mercado de azulejos na cidade e a falta da proteção do patrimônio. Porque, as pessoas que invadiram devem ter sido carregadas de roubar azulejos e os casos do roubo foram muito estranhos. Mesmo que a proteção do palacete pareça encaminhada, na verdade não tomou nenhuma medida útil para resolver esse problema. Acho que como patrimônio valioso, azulejos merecem guardados bem e protegido bem. Com o desenvolvimento da sociedade, esse tipo de patrimônio mundial vai se tornar cada vez mais precioso. Também ele faz parte da nossa cultura. Então, ele empenha uma importância na nossa sociedade. Por tudo isso, espero que o governo possa tomar um pacote das medidas imediatas para evitar roubos e depredação. E seria imprescindível que a prefeitura municipal aumentasse a proteção.

Atenciosamente

Fernanda.

Moradora de Belém

Texto 7:

Carta aberta à Prefeitura Municipal

Prezados Senhores(as),

Como morador e amante da minha bela cidade Belém, venho a mostrar minha inconformidade com a situação dos casarões históricos da cidade.

Como os senhores sabem, a nossa cidade tem sido considerada uma das cidades brasileiras com maior variedade de azulejos e é realmente molesto para mim ver como estão se perdendo cada vez mais os azulejos devido ao vandalismo.

Vocês como Prefeitura devem tomar ações drásticas que permitam castigar os furtos e atos vandálicos em casarões. Além, peço que tomen medidas de reconstrução efetivas. Não é possível que vocês permitam o crescimento de um mercado de azulejos na cidade. As pessoas que se dediquem a este tipo de atividades deverão receber todo o peso da lei.

Se continuamos nesse ritmo, terminaremos perdendo toda a arquitetura e beleza artística que distingue à nossa linda cidade de Belém.

Por favor, não deixem que isto continue.

Sem mais que dizer, agradeço seu interesse na minha angustia.

Atenciosamente,

Gustavo Lima

Morador de Belém

Texto 8:

Belém, 08 de abril de 2016

Prezado Prefeito de Belém

A presente carta tem como fim apresentar minha preocupação e inconformidade com a situação dos casarões históricos da cidade, pois eles são patrimônio dos moradores de Belém, do Brasil e da humanidade e deverem ser cuidados, restaurados e protegidos de Furtos e danos por pessoas de mau intenções.

Ja temos perdas de mais do 50% dos azulejos desde a decada dos 70s e este ano atos de vandalismo se vem apresentando desde fevereiro.

Os azulejos apresento nas casarões são de muito valor economicco e historico, porque foram importados da Europa no século XIX para o XX. no auge da borracha.

É preciso fazer uma documentação dos azulejos e uma adequada restauração e protecção dos mesmos porque são patrimonio de tudos nós.

Agradezço sua atenção, esperando as ações.

Cordial mente

Carlos

Texto 9:

Belém, 30 de maio de 2015.

Prezada Prefeitura Municipal da Belém,

Escrevo para os senhores como um velho morador da cidade preocupado pela situação de nossos casarões, que são herança de todos nós e também responsabilidade de todos nós. Estes antigos casarões adornados de azulejos valiosos, que com suas cores adornavam nossa cidade, agora precisam de ser cuidados e preservados para que eles continuem no futuro para todos nós e para próximas gerações.

Estou inconformado pelos atos de vandalismo feitos nestos últimos tempos, porque casas que tinham azulejos do século XIX para o XX, agora estão vazias e roubadas. Lamentavelmente são muitas as construções que se encontram em péssimo estado. E o mais preocupante é que os furtos continuem se é verdade que, como a superintendência indica, exista um mercado de azulejos na cidade. Agora temos que impedir tudo antes que o problema se espalhe. Porque aqueles casarões são nosso patrimônio histórico, cultural e artístico. Então proponho para os senhores que juntos elaborem soluções para acrescentar a segurança e criar conscientização sobre o assunto.

Se trabalharmos moradores e a polícia podemos melhorar a segurança da zona. Mais agora ainda que os azulejos que restam aumentaram de valor. Se pode pôr mais polícias perto dos casarões e moradores poder dar um olho na zona.

Os locais interditados devem ser preservados e restaurados. Com colaboração poderemos pensar soluções. O importante é não deixar o assunto esquecido. As medidas devem ser imediatas.

Atenciosamente,

Pedro Nascimento, morador de Belém

Texto 10:

Prezado prefeitura municipal,

Sou morador de Belém, um dos milhares paraenses que estão grande preocupação com a situação dos casarões. Entendo que o Dphac já iniciou o processo de tombamento do casarão e alguns trabalhos já estão feitos, mas ainda falta muito a fazer. Já que o procedimento é demorado e vários casarões que possuem azulejos ainda não têm proteção, muitos azulejos valiosos foram roubados. Da década de 1970 até hoje, mais de 50% dos azulejos se perderam, e boa parte do patrimônio histórico se perderam com esses azulejos valiosos. Precisamos valorizar o que ainda restam nos casarões. Patrimônio histórico não tem preço e necessita medidas para preservá-lo imediatamente.

Segundo a Maria Dorotéia Lima, os roubos indicam que há um mercado de azulejos na cidade. É necessário estender a investigação para as vendas e compras de azulejos no mercado. Se podemos impedir as vendas e compras, a necessidade de roubar vai sumir. Além disso, é importante ampliar a proteção dos casarões o mais possível.

Espero que medidas imediatas sejam tomadas e possamos conservar nossa história paraense.

Letícia

Texto 11

Belém, 7 de abril de 2016

Prefeitura de Belém,

Por meio desta carta gostaria chamar a atenção dos senhores os atos de vandalismo que são feitos nos casarões da cidade e manifestar meu repúdio deste ato.

Ultimamente vários casarões foram alvo de vandalismo e azulejos foram levados e segundo os expostos todos indica que são roubos organizados e bem planejados. Pelo tanto eu condeno firmemente esses atos de vandalismo e peço que providência seja tomada ao respeito os casarões fazem parte da história da cidade, constituem nosso patrimônio histórico. Então é dever da prefeitura a proteção dos casarões e evitar futuros roubos.

Esperamos, senhores da prefeitura municipal, ações concretas destinadas a parar os estragos feitos a nosso patrimônio.

Silva dos Santos.

Texto 12

Prezada prefeitura municipal,

Sou Luana, uma moradora de Belém, estou entrando em contato com a senhora para solicitar tomar medidas para o problema que aconteceu na nossa cidade, quatro casarões do século XIX são alvos de roubos.

Nossa cidade tem o grande variedade de azulejos, mas até agora 50% deles já foram perdidos. E desde fevereiro, pelo menos 4 casarões foram alvo de vandalismo.

Uma das construções depredadas é o Palacete Victor Maria da Silva, os azulejos que ficaram lá foram encontrados dias depois, em cacos. Mas, o Palacete Maria da Silva é muito simples no visto por fora. Por isso, as pessoas que invadiram devem ter sido mandados pelas pessoas que sabem bem sobre estas coisas. Isto fez o assunto ser mais sério.

Além disso, os exemplares fora das áreas tombadas não tem qualquer proteção. Acho que precisamos fazer proteções em breve.

Como uma moradora da nossa cidade, espero que a senhora e as suas pessoas tomarem algumas medidas para solucionar esse assunto, para proteger nossa cidade e fazer os cidadãos sentir mais calmos.

Atenciosamente,
Laura.

Texto 13

Belém, 08 de abril, 2016

Prezados(as) funcionarios da prefeitura municipal.

Como moradora de Belém é minha obrigação expressar minha inconformidade ante à situação que temos enfrentado nos últimos tempos com os furtos dos azulejos nos casãoes históricos da cidade.

Todos nos sabemos que nossa cidade (Belém) é considerada uma das cidades brasileiras com maior variedade de azulejos. Muitos deles importados da Europa na virada do século XIX para o XX.

Nos últimos anos mais de 50% dos azulejos se perderam, agravandose a situação este ano, 4 casãoes foram alvo de furtos, situação que causa preocupação, os 4 casãoes tiveram azulejos do século XIX, foram furtos muito estranhos, puntuais. O último furto no Palacete Vitor Maria da Silva por fora é muito simples, não chama atenção mais tem um interior de alto nível artístico dos painéis de azulejos. Todo indica que há um mercado de azulejos, os que foram furtados pois das areas que não tem protecção.

Contamos com a ajuda dos funcionarios para à conservação de nosso patrimonio histórico.

Atenciosamente. Blanca Rosa Blanco

Texto 14

08 de abril de 2016

Belém, PR.

Prezado Prefeito,

Nossa cidade e considerada no pasado como uma das cidades brasileiras com maior variedade de azulejos. Nos ultimos dias, nosso patrimonio foi alvo de vandalismo. Esta situação na cidade causa preocupação, já que tudo indica que há um mercado de azulejos na cidade. Os exemplares que foram alvo de vandalismo o furto não tineam protecccão nenhum por isso eu solicito como moradora da cidade proteção vigilada para os poucos exemplares de azulejos que ainda restam.

Obrigada pela atenção

Bianca

Moradora da cidade Belém

Texto 15

Carta aberta:

08/04/2012

República do Brasil
Estado de Paraná
Prefeitura Municipal de Belém
Prezado Sr. Prefeito,

Através desta carta, reciba meus respetos, e dirijo minha preocupação com respeito as noticia emitida o Jornal em dia junio 2012, denunciando a presença em nossa comunidade do mais de 50% dos azulejos Perdidos, furtados o espalhados, por pessoas que sem decoro danificam fachadas e interior de residencia que foram construídas em nossa cidade do século XIX.

Muitas destas construções de valor histórico para nossa cidade por ser uma das maiores variedades de azulejos, das cidades do Brasil devem-se restauras, cuidar e preservar para que a difussão de cultura e patrimonio histórico, até que as investigações não sejam concluídas.

O compromisso e de tudos em manter o Patrimonio dos Azulejos de Belem, e principalmente se precisa da Prefetura para impedir que os pocos azulejos que ficam nos locais seja furtados e adqueram mais valor.

Grata!

Texto 16

Opinião

Bom dia prezados leitores do Jornal OiBelém, meu nome é Henrique Oliveira o motivo desta carta aberta é para chegar até nossos prezados membros da prefeitura municipal e assim contar do problema dos constantes roubos e destrucção dos azulejos e os casarões que os contem.

Aos moradores da capital paraense a situação da contante destrucção dos casarões causa-nos preocupação e admiração da queda de açoes de protecção para os azulejos já que esta-se destruendo o patrimonio da cidade e causa já muitos supocições como que isto sejam roubos encaminhados para a desqualificação da propriedade.

Nós já temos conhecimento dos intentos de restauração dos azulejos pelo laboratorio de Conservação e Restauração da UFPA mas além de ser um processo demorado é dificei saber com certeza de onde veim cada peça.

O Departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural tento fazer o tombamento do palacete Vitor Maria da Silva, mas esto não vai dar certo sem a ajuda da prefeitura para o aumento da segurança e o comprometimento do povo para o cuidado deles.

Esperando As açoes comecem cedo.

Henrique Oliveira
Morador de Belém

Texto 17

Porto Alegre, 8/04/16

Prezados (as) funcionarios da Prefeitura Municipal.

A capital Pareense já foi considerada uma das cidades brasileiras com maior variedades de Azulejos, boa parte deles foi importada da Europa no século XIX e XX, desde a decada dos 70 para cá, aumentou o número dos casarões e mais do 50% dos azulejos se perderam, com o passar dos anos parece ter se agravado porque aumenta o vandalismo. Já que parte dos azulejos foram encontrado depois, solicitamos de sua pronto ajuda no aumento da segurança na cidade de Policía, guardas, para o cuidado e resguardo destes imóvel que alojam no seu interior peças importantes que são do patrimônio historico e cultural de nosso país.

O aumento da segurança na cidade ajuda na proteção que pretendemos fazer e por outro lado recuperar os poucos exemplares de azulejos que ainda restam e aumentam cada dia mais seu valor.

Atenciosamente,
Morador da cidade de Belém

Texto 18

Ao Prefeitura Municipal de Belém

Eu como cidadão de Belém estou escrevendo esta carta aberta para não aceitar a perda de patrimonio historico e artistico da minha cidade.

No ultimo mes, quatro casas furan furtadas e roubadas os azuleijos do seculo XIX e XX. Nos já perdemos 50% deste patrimonio ate 1970 devido ao urbanização da cidade mas hoje seculo XXI e inadmissivel ver isso nas casas que por a fora são simples mas nas paredes de dentro tem o tesouro, os azuleijos trazidos do Europa e pintados a mão.

Assim quem procura os azulejos alem de saber o valor sabe onde roubar e onde vender. Os interessados para roubos não sou são compradores mas pode ser o dono de casa também para desqualificar a casa e fazer que quizer com a propriedade. Nossa Prefeitura necessita agilizar o tombamento das casas para proteger nosso patrimonio historico e artistico.

Juntar forcas com laboratorio dos restauração, deposta merito do patrimonio cultural e PM podemos e devemos salvar os azulejos valiosos.

Atenciosamento, A.C.

Texto 19

2 de abril 2012
Prefeitura municipal de Belem

Presado Senhor,

Estou escrevendo para você em relação das problemas afetado as casarões históricos em nossa cidade. Esses sítios históricos estão se – roubada de azulejos e também outros artefatos importantes em nesses casarões estão sendo distuído pelo criminosos.

O Departamento do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural disse sobre o processo de tombamento dos casarões e por o procedimento de documentando as detalhes do aspectos históricos e arquitetônicos. Também é suspeitado que há um mercado negro por os azulejos.

É imperativo para ficar resolucos por neste problema. Esses casarões são importantes para a história de Belem, e precisam proteção e segurança adequada. Se vocês não tomar medidas imediatas para ficam uma soluçona esse casarões vão ser distuído.

Precisamos ficar um sulicine, pela educação da pessoas em nossa cidade sobre a importância de segurança de esses casarões históricos e para implementar leis mais rígidos contra a destuição do propeidade histórico.

Sincientemente

Luis Rocha, morador de Belem.

Texto 20

Prezado Senhor,

A capital paraense foi uma das cidades brasileiras com maior variedade de azulejos. Boa parte deles foi importada da Europa no século XIX para XX. Dá década de 1970 para cá, mais de 50% dos azulejos se perderam. E isso se torna um problema cada vez mais agravado.

Para a proteção dos azulejos, nós precisamos iniciar em breve. Segundo a diretora Thaís, o procedimento é demora. Mas o tempo não espera as pessoas. Quatro casarões do XIX, uma delas, o Palacete Vitor Maria da Silva é depredada. de de acordo com o que Lacore disse, eles recebem mais de 1000 fragmentos de azulejos e estão montando o querba-cabeça para ver a que painéis permanecem. E até o fim de Junho, eles podem decidir se eles possam ser restaurado ou refeito. Isso é um problema bem grave. Nós precisamos colocar mais atenção.

Para mim, um aspecto que nós não podemos ignar é as pessoas que invadiram devem ter sido encarregadas de roubar azulejos e tudo indica que há mercado de azulejos na cidade, os azulejos estão fora das áreas sem proteção. Se estas situações não seja resolvidas, estes mercados ainda existam, o problema dos azulejos valiosos não vai ser resolvido e a proteção não tem função realmente.

No final, espero que a prefeitura municipal possa tomar medidas imediatas. Senão, os azulejos valiosos vão sumir para sempre. E no futuro os nossos filhos vão perder estas valiosidades bonitas.

Atenciosamente,
Eliana.

Texto 21

Prezada prefeita municipal,

Desde fevereiro, quatro casarões do século XIX são alvo de roubos e depredações em Belém. Este assunto é muito sério para a capital já foi considerada um das cidades brasileiras com maior variedade de azulejos, e já vem se espalhando pela capital paraense. E alguma pessoa disse que há um mercado de azulejos na cidade, mesmo os exemplares fora não têm qualquer proteção. Por isso, nós também podemos ter o processo de tombamento do casarão o mais rápido possível para evitar mais casarões serião destruídas.

E o procedimento é demorado, documentar detalhes arquitetônicos e históricos da construção é necessário. Nós devemos fazer algumas coisa breve para proteger azulejos valiosos e investir bem.

Azulejos valiosos são boas partes que foram importada da Europa. São os recurso culturais histórias do Brasil. Como uma moradora de Belém, espero que esta cidade possa ser respeitos pelos pessoas.

Aproveitando, queria tomar a iniciativa de proteger nossa cultura, nossos azulejos valiosos. Também espero que este problema possa solucionado o mais rápido possível.

Texto 22

08 de abril de 2016

Opinião

Prezados Leitores do journals local,

esta é uma carta dirigida para a prefeitura municipal de Belém, com motivo do problema que hoje temos em nossa cidade, pois ela tem Historia, Cultura e arquitetura como as variedades de azulejos dos casas antigas do seculo XIX. Desde fevereiro temos roubos importantes e alvo de vandalismo de azulejos valiosos dos casarões. Quero comentar que os laboratorios de conservação e restauração tem mais de 1000 fragmentos de azulejos e ainda não sabem de onde pertencem. Por quanto a situação da cidade causa preocupação até com roubos pontuais muito estranhos.

Esso indica que há um mercado de azulejos importante. Então pido proteção dos casarões historicos da cidade em breve e fazer as coisas corretamente.

Atenciosamente,

Paulo Morador de Belém.